

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA - ESET/RO
 GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO

DADOS PRELIMINARES
 CA - IBGE
 SUGESTOS A APROVAÇÃO
 DA CEPAGRO

RC

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião realizada no dia 12/12/91.

1- A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do Tlx. Circ. nº 020 de 10.12.91.

ARROZ (em casca)

- A Produção estadual obtida na safra/91 de 140.300 T, foi superior em 1,5% à safra/90 de 138.233 T, ocasionado pelo aumento da área plantada. Em relação ao Prognóstico/92, nota-se um acréscimo na área plantada em relação a safra/91 em torno de 15% em decorrência da maior distribuição de sementes pelo sistema troca troca, o melhor preço de mercado e o incentivo do Governo.

FEIJÃO 2ª SAFRA (em grão)

- Com a produtividade mais crescente, a cultura obteve uma Produção de 76.436 T superior a safra/90 de 73.245 T.

MILHO (Em Grão)

- A produção da safra/91 foi de 218.431T, superior a safra/90 com 212.666T, com um aumento de 2,71% na área plantada, produção e rendimento médio em consequência do assentamento de novas famílias na Zona Rural. Em relação à estimativa para safra/92 nota-se um acréscimo na área plantada e Produção Esperada em torno de 14,91%, devido o cultivo de novas áreas, maior distribuição de sementes e a expectativa de melhor preço do produto.

MANDIOCA (Raiz)

- Houve um pequeno acréscimo na produtividade em relação a safra/90 de 1,03% (491.690 T/90) e (496.784T/91). Em relação a safra/92, percebe-se uma redução na area plantada de 14,91 % devido a proibição da derrubada de novas áreas p/plantio.

BANANA

- Fecha-se a Produção Estadual com 16.085 mil cachos, superior em 16,33% à safra/90 com 13.826 mil cachos, a área em produção foi superior em 8,70% e o rendimento médio de 7,16%, com grande expectativa para Safra/92 com um aumento na área plantada de 46,50%, causada pelo bom preço do produto/ e tratos culturais.



Aprovado Pelo GCEA RO

Reunião de 12/12/91

DADOS PRELIMINARES
SUGERIDOS A APROVAÇÃO
DA CEPAGAS

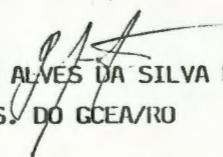
CACAU (Amendoa)

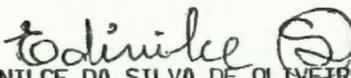
- Houve um acréscimo de 11,96% na Produção com 22.781T, em relação a safra/90 com 20.347T em consequencia do clima favorável na época / da floração e tratos culturais.
Quanto a estimativa para a safra/92, houve um aumento de 20,97% de vido o incentivo do Governo.

CAFÉ (Em coco)

- Houve uma queda bastante significativa em relação a safra/90 em tor no de -16,96% devido ao abandono dos cafézais, falta de tratos cul- turais e o baixo preço do produto.
Em referencia ao Prognóstico/92, nota-se uma redução de -26,47% pe lo baixo preço de mercado.

Porto Velho, 12 de Dezembro de 1991.


GERINO ALVES DA SILVA FILHO
PRES. DO GCEA/RO


EDINILCE DA SILVA DE OLIVEIRA
COORD. DAS PESQUISAS
AGRÍCOLAS - IBGE/RO

IBGE
DPE/DEAGRO
DERE-CO/ESET-AC

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-DEZEMBRO/91

1. Apesar de que no mês de referência Técnicos do IBGE, ter visitado a maioria das COMEAS e constatados, algumas alterações nas estimativas dos produtos, não foi alterado os dados do LSPA, por motivo da não realização da reunião, por falta de "QUORUM", havendo expectativas de mudanças no mês de Janeiro/92, com a provável realização da reunião, e aprovação dos dados, pelos membros do GCEA.

Rio Branco-Ac, 19 de dezembro de 1991.-


Adão Delfino dos Santos
Assistente do ESET/AC.

V I S T O

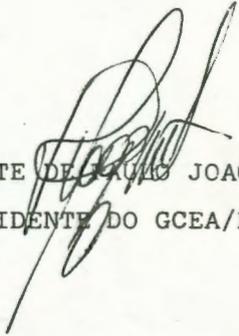
João de Oliveira Arelino
Chefe do ESET/AC.

RR

12º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIA REFERENTE AO MÊS DE DEZEMBRO DE
1.991 - CGEA - RORAIMA

Neste último encontro do ano de 91, não houve adendos às estimativas em curso sendo ratificada pela CIA DE DESENVOLVIMENTO DE RORAIMA - CODESAIMA, Órgão do Estado que está responsável pela aquisição da maior parte desta safra, assim como também pela distribuição das sementes para plantio.

Boa Vista-RR, 30 de Dezembro de 1.991.


VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

PA

Situação em ^{dezembro de 1991} janeiro de 1992
 Período da coleta pelas Agências: 25.11.91 a 05.12.91
 Análise e aprovação do GCEA/PA: 03.01.92.

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de safra de (11) produtos sendo todos em estimativa final.

CULTURAS TEMPORÁRIAS

ABACAXI - Esta cultura apresentou um acréscimo de área e produção na ordem de 20,48% e 25,01% respectivamente, em relação a informação de plantio. o aumento deveu-se basicamente à inclusão de municípios produtores, cujas informações ainda não haviam sido obtidas. O município de Conc. de Araguaia apresentou um acréscimo de 25,00% na área e 33,33% na produção devido a melhor a valiação na área plantada. Os outros municípios produtores confirmaram as suas estimativas. Em relação a safra de 1990, houve uma redução de 8,79% e de 8,74% em área e produção respectivamente.

ARROZ DE VÁRZEA - 2ª SAFRA - A cultura aumentou em área e produção na ordem de 131,82% e 145,33% respectivamente em relação a 1ª estimativa. Este aumento deveu-se a entrada de Breves como município produtor e de Abaetetuba que não constava na 1ª estimativa. Houve um acréscimo de 96,15% e 99,28% em área e produção respectivamente, em relação a safra de 1990.

MANDIOCA - Percentualmente não houve variação na área colhida. A produção diminuiu 2,05% em relação a 1ª estimativa. Em Santarém Houve queda no rendimento e produção devido a estiagem que assolou o município. Algumas microrregiões tiveram variações pela inclusão de municípios produtores sem informação na 1ª estimativa. Houve ajustes em alguns municípios, fazendo com que houvesse variações para mais ou para menos em relação a 1ª estimativa, já especificados em relatório anterior. Em São Geraldo do Araguaia houve perda de 30% em área e produção devido ao abandono da cultura por falta de incentivo, equipamento e preço. Comparadas as safras de 1990 e 1991, a segunda cresceu em relação a primeira em 0,64% e 3,78% em área e produção respectivamente.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Em relação a 1ª estimativa a cultura diminuiu a área em 0,67% e aumentou a produção em 0,27%. Em Capitão Poço, Ourém e Garrafão do Norte, a redução foi causada por ataque de praga e por velhice. Em Pacajá a redução ocorreu porque o produtor não fez a colheita total pela dificuldade de escoamento. Em Uruará a redução deveu-se a revisão na área em produção. Em Tucumã houve redução pela eliminação do sombreamento provisório do cacau, em outros municípios as alterações ocorreram devido a pequenos ajustes nas informações. Em relação a safra de 90, houve redução na área e produção de 3,81% e 11,54%.

CAFÉ - Em relação a 1ª estimativa, houve um aumento de área e produção de 1,80% e 2,58% respectivamente. Uruará apresentou a variação mais expressiva devido a uma revisão na área plantada. Alguns municípios sofreram pequenos reajustes nas suas informações. Em relação a safra de 90, a de 91 foi maior em área em 8,19%, mas na produção foi menor em 7,23%.

CÓCO-DA-BAIA - Da 1ª estimativa para a colheita, houve um acréscimo em área e

produção de 10,83% e 23,77% respectivamente. Houve ajuste na área de Moju. A variação deveu-se principalmente aos ajustes feitos em estimativas intermediárias, já citadas em relatórios anteriores. Da safra de 90 para 91, houve um crescimento de 29,78% e 40,20% em área e produção respectivamente.

LARANJA - Em relação a 1ª estimativa a cultura teve um aumento de área e produção de 2,55% e 25,72% respectivamente. As variações de área e rendimento, já foram justificadas no último relatório analisado. Em alguns municípios ocorreram pequenos ajustes. A cultura teve em relação a safra de 90, um acréscimo de 24,91% e 49,06% em área e produção respectivamente.

MAMÃO COMUM - Variou para mais na área e produção em 2,18% e 9,64% respectivamente, em relação a 1ª estimativa. Isso deveu-se ao acréscimo de 15 ha no município de Uruará. Os outros municípios colheram de acordo com a previsão, em relação a safra de 90 a área e produção cresceram 19,56% e 33,17% respectivamente.

MAMÃO HAVAI - Esta cultura apresentou uma variação em área e produção de 6,08% e 7,10% respectivamente, em relação a 1ª estimativa. No município de Juruti, a área com pés em produção foi completamente erradicada devido a forte estiagem que assolou a região. Em São Caetano de Odivelas a redução na área e produção deveu-se a uma revisão feita pela comissão. Houve também a inclusão de Aveiro como município produtor. Cresceu em relação a safra de 90 em 10,34% e 9,94% em área e produção respectivamente.

MARACUJÁ - Em relação a 1ª estimativa, houve um acréscimo de 31,64% e 38,03% em área e produção respectivamente. Houve um aumento significativo em Tomé-Açu devido a entrada em produção de área com pés novos. Em alguns municípios as variações foram ocasionadas por reajuste já explicitados em relatórios anteriores. Em relação a safra de 90, houve um acréscimo de 43,17% e 54,50% na área e produção respectivamente.

PIMENTA-DO-REINO - A cultura teve uma redução de 0,62% e 0,92% em área e produção respectivamente, em relação a 1ª estimativa. Santarém teve uma perda de 365 ha causada pelo mal de Mariquita. A redução em Bujaru deveu-se a falta de interesse do produtor pelo preço ofertado, pelo que este não colheu toda a área plantada. Em Uruará o aumento deveu-se ao fato de pés novos passarem a produtivos. Nos outros municípios as variações ocorreram por fatos já citados em relatórios intermediários. Em relação a safra de 90, houve um acréscimo de 10,11% e 10,59% na área e produção respectivamente.

Belém, 29 de novembro de 1991.



IBGE

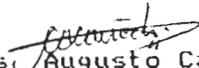
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE

TO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de DEZEMBRO DE 1991
- ESTADO DO TOCANTINS -

Não houve neste mês nenhum registro de alteração nos quadros resumos do acompanhamento da safra 1991, aguardando-se para janeiro a definição final das informações de colheitas das culturas permanentes e cultivos irrigados.

Goiânia, 19 de dezembro de 1991


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

MA

MA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/91

A produção de grãos do Estado do Maranhão, no ano de 1991, fica definida ' consoante o quadro abaixo, 1 368 095 toneladas, sendo superior 112,07% que a safra de 1990, a qual teve suas perspectivas frustradas por irregularidades climáticas em sucessivos e prolongados períodos de estiagem.

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 90 e as estimativas de 1991

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)				VARIAÇÃO (%)	
	SAFRA 90 1	SAFRA 91		(3/1)	(3/2)	
		1ª Estimativa 2	Estimativa atual 3			
CEREAIS E LEGUMINOSAS	640 744	1 492 571	1 359 122	112,12	-8,94	
Arroz	464 796	1 066 642	970 250	108,75	-9,04	
Feijão 1ª safra	12 909	21 870	20 082	55,56	-8,18	
Feijão 2ª safra	27 183	39 762	35 247	33,34	-8,84	
Milho	135 856	364 297	332 543	144,78	-8,72	
OLEAGINOSAS	4 361	6 830	8 973	85,77	19,25	
Algodão Arbóreo (carrão)	131	109	108	-17,55	-0,92	
Algodão Herbáceo (carrão)	54	828	828	-	-	
Soja	4 176	6 271	8 037	92,46	28,16	
TOTAL	645 105	1 499 401	1 368 095	112,07	-8,76	

Francisco Azeiteiro Bastos Oliveira
 Coordenador Estadual das
 Pesquisas Agrícolas

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

DEZEMBRO DE 1991

Em reunião ordinária do Grupo de Coordenação de Estatísticas agropecuárias - GCEA/PI, realizada nesta data, foram apresentados os dados finais das culturas que ainda não tinham encerrada a colheita da safra de 1991, que após análise pelo colegiado do GCEA/PI, aprovou as informações provenientes do campo, colocando à disposição dos interessados o resultado da safra agrícola do Piauí em 1991.

CULTURA DO MILHO DE 2ª SAFRA:

Colheita concluída em dezembro e os números finais foram os seguintes: área colhida 748 ha, maior 0,13% da prevista; produtividade foi de 822 kg/ha, inferior 8,87% da previsão; e a produção atingiu 615 toneladas, ficando abaixo do estimado em 8,75%. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 50.938,00 por tonelada.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:

Colheita concluída em dezembro, ficando os dados finais da cultura como se segue: área colhida de 19.183 ha, ligeiramente inferior à prevista em 0,13%; rendimento médio chegou a 77.679 kg/ha, praticamente igual ao previsto, pois foi superior apenas em 0,04%; e a produção total foi de 1.490.120 toneladas, inferior da previsão em apenas 0,09%. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 10.987,00 por tonelada.

CULTURA DA BANANA:

Colheita concluída em dezembro. Os dados finais são os seguintes: área colhida 5.112 ha, superior 1,87% da prevista; rendimento médio foi de 1.643 cachos/ha, inferior em 1,79% do esperado; e a produção foi de 8.401 mil cachos, superior em 0,07% da estimada. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 748.636,00 por mil cachos.

As demais culturas: alho, algodão herbáceo, arroz sequeiro, arroz irrigado, feijão 1ª safra, feijão 2ª safra, mamona, milho 1ª safra, mandioca, algodão arbóreo, castanha de caju e laranja, já divulgamos as informações finais à época do mês final da colheita de cada cultura.

Teresina (PI), 03 de janeiro de 1992


Pedro Andrade de Oliveira

- Coord. Técnico GCEA/PI -

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO DE 1991

A décima segunda e última estimativa da safra 1991, relativa ao mês de dezembro, apresenta alterações em relação ao mês anterior na área, produção e rendimento médio do tomate enquanto a castanha de caju apresenta modificações apenas nas duas primeiras variáveis.

Os dois produtos sofreram reavaliações em suas respectivas áreas destinadas à colheita. A inclusão de mais dois hectares na área total do primeiro produto foi detectada no município de Caririaguá na microrregião do mesmo nome e o incremento de 1 500 hectares na área do caju foi registrado no município de Caucaia na microrregião de Fortaleza.

Foram produzidas, portanto, 82 380 toneladas de tomate numa área colhida de 2255 hectares com um rendimento médio de 36 532 kg/ha.

A produção de castanha de caju atingiu as 75888 toneladas numa área colhida estimada em 295 719 hectares com um rendimento médio de 257 kg/ha.

Quanto a produção de grãos, com a conclusão da colheita, constata-se que foram produzidas 794 724 toneladas, 124,60 % maior do que a obtida em 1990 e 1,19 % inferior às 804 288 toneladas que se se esperava obter nesta safra, no início do ano, conforme se observa no quadro seguinte:

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREJAS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	OBTIDA (b)	1991		(d/l)	(d/o)
		ESPERADA	OBTIDA		
		(janeiro) (c)	(dezembro) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	322 320	725 151	744 615	131,02	2,66
Arroz - Total	124 959	172 345	164 263	31,45	- 4,69
irrigado	81 438	83 439	94 106	15,56	12,78
sequeiro	43 521	88 906	70 157	61,20	- 21,12
Feijão - Total	76 529	189 813	207 641	171,32	9,39
1ª safra	62 069	189 813	191 433	208,42	0,85
2ª safra	14 460	...	16 208	12,09	...
Milho	120 581	362 818	372 125	208,61	2,57
Sorgo granífero	251	183	586	133,47	220,22
OLEAGINOSAS	31 526	79 137	50 109	59,94	- 36,68
Caroço de algodão (1)	25 174	67 664	37 634	49,50	- 44,34
arbóreo	13 159	20 993	12 769	2,96	- 39,17
herbáceo	12 015	46 671	24 865	106,95	- 46,72
Amendoim	695	850	1 233	77,41	45,06
Manioca	5 657	10 623	11 242	98,73	5,83
TOTAL	353 846	804 288	794 724	124,60	- 1,19

FONTE: OCEA-CE (1) 70 % da produção do algodão em caroço.

Na totalização da produção esperada em janeiro de 1991 não está computada a produção esperada de feijão 2ª safra.

226ª REUNIÃO ORDINÁRIAPB

Local: Escritório Estadual do IBGE na Paraíba

Data: 23 de dezembro de 1991

Hora: 14:00 às 16:00 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

As modificações ocorridas agora em dezembro para as culturas pesquisadas como abaixo descrevemos devem-se ora a ajustamento de dados ou ora a fatores climáticos negativos pois de acordo com as COREA's de Areia, Campina Grande, Itabaiana e Souza, estes fatores ocasionaram mudanças nos dados informados. Assim / sendo, justificamos a seguir as modificações ocorridas.

ALGODÃO HERBÁCEO - Com a mesma área de novembro, registra reduções de 2.091 toneladas na produção obtida e 86 kg/ha no rendimento médio obtido devido a reavaliações procedidas nas COREA's de Campina Grande, Itabaiana e Souza, onde fatores climáticos negativos foram responsáveis pelas reduções acima especificadas.

ALHO - Todavia com a mesma área informada em novembro, registra agora reduções de 40 toneladas na produção obtida e 1.481 kg/ha no rendimento / médio obtido, vez que somente agora a COREA de Campina Grande nos manda tal informação devido a fatores climáticos adversos ocorridos em Cabaceiras e Boqueirão; área produtora da cultura.

AMENDOIM - Sem alteração

ARROZ - Sem alteração.

BATATA INGLESA - Registra agora reduções de 105 ha na área colhida, 1.064 toneladas na produção obtida e 113 kg/ha no rendimento médio obtido, / alterações estas decorrentes de novas reavaliações procedidas na COREA de Campina / Grande onde fatores climáticos negativos concorreram para tais reduções.

FEIJÃO - Apresenta acréscimo de 250 ha na área colhida, e redução de 1.934 toneladas na produção obtida e acréscimo de 6 kg/ha no rendimento médio obtido. Esses acréscimos e redução decorrem de reavaliações feitas nas COREA's' de Campina Grande e Souza onde os dados estavam ainda dependendo de reajustamento ; ora devido a fatores climáticos adversos ou mesmo ora porque estavam subestimados.

FUMO - Sem alteração.

MAMONA - Sem alteração.

MILHO - Registra reduções de 5 ha na área colhida, 6.451 tons

ladas na produção obtida e 25 kg/ha no rendimento médio obtido, reduções estas decorrentes de fatores climáticos negativos nas COREA's de Areia, Campina Grande, Itabaiana e Souza.

TOMATE - Registra reduções de 33 ha na área colhida, 4.500 toneladas na produção obtida e 3.191 kg/ha no rendimento médio obtido, decorrentes de fatores climáticos negativos nas áreas das COREA's de Campina Grande e Itabaiana.

ABACAXI - Com a mesma área informada em novembro, registra reduções de 311 mil frutos na produção obtida e 29 frutos/ha no rendimento médio obtido decorrente de fatores climáticos negativos nas áreas das COREA's de Campina Grande e Itabaiana.

CANA DE AÇÚCAR - Com a mesma área informada em novembro, registra reduções de 62.550 toneladas na produção obtida e 402 kg/ha no rendimento médio obtido, decorrente de novas informações da COREA de Itabaiana, onde fatores climáticos negativos prejudicaram a cultura.

MANDIOCA - Sem alteração.

ALGODÃO ARBÓREO - Com a mesma área informada em novembro, registra reduções de 268 toneladas na produção obtida e 4 kg/ha no rendimento médio obtido, devido a fatores climáticos negativos na COREA de Souza.

BANANA - Com a mesma área informada em novembro, registra acréscimos de 61 mil cachos na produção obtida e 4 cachos/ha no rendimento médio obtido devido a reavaliações feitas em Campina Grande.

COCO DA BAIÁ - Sem alteração.

LARANJA - Sem alteração.

PIMENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Praticamente sem alteração, pois registra apenas acréscimo de 1 tonelada na produção obtida, devido a aproximação na ponderação.

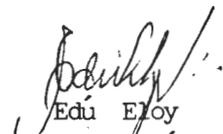
João Pessoa, 23 de dezembro de 1991


Flavio Dias Brandao

- Secretário -

V I S T O


João Pereira da Silva
- Chefe do ESET/PB -


Edu Eloy
- Coordenador Técnico -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

DEZEMBRO/91

COMENTÁRIOS GERAIS

A colheita de abacaxi, tomate, uva e cana de açúcar, é a atividade agrícola que ainda vem se processando com grande intensidade, mormente a lavoura canavieira, este mês, tradicionalmente há maior concentração de área colhida.

Uma análise do quadro climático durante o ano em curso, observa-se que em relação as precipitações pluviométricas, estas foram superiores a de 1.990 em todas as microrregiões do estado, segundo dados do IBATER. Pragas e doenças não tiveram grandes repercussões no desenvolvimento das lavouras, entretanto, destaca-se a intensidade da praga de lagartas e grilo, no Pajeú e Moxotó, causando vultosos prejuízos as culturas de feijão e milho, inclusive ás pastagens. Quanto ao crédito de custeio, as altas taxas de juros nos últimos 4 (quatro) anos, tornou impraticável para o pequeno e médio agricultor. De acordo com o Banco do Brasil, houve mesmo assim, um ligeiro incremento nos financiamentos para o algodão, motivado pelo Programa de Recuperação da Lavoura, instituído pelo governo estadual. O banco ainda financiou 6% da área de feijão, 5% da de milho, 24% de cebola e 11% de tomate, sendo a cana de açúcar a maior área financiada, com 45% da cultivada.

Em referência ao presente período, a IBATER informa não haver alteração no quadro pluviométrico, ou seja; praticamente sem registro de chuvas ou qualquer sinais de trovoadas, permanecendo desse modo uma situação de extrema dificuldade d'água para a população rural, essencialmente nas regiões do sertão que a cada dia piora a medida em que se aproxima a estação do verão, tradicional período quente e sem chuva em todo o nordeste.

Mediante os comentários acima, o modesto desempenho da safra pernambucana deveu-se simplesmente a má distribuição das chuvas, uma vez que em volume daria suficiente para se colher uma boa produção. Das 21 culturas que compoem o L.S.P.A., apenas 7 apresentaram queda em relação ao ano passado, destacando-se o algodão arboreo (-42,11%), mamona (-34,16%), sor

go granífero (-15,22%). Dentre as que ultrapassaram pode-se enumerar como mais importante, algodão herbáceo (32,91%), cebola (54,24%), feijão (123,79%), milho (74,66%) e sisal (82,31%).

O comportamento dos preços a nível de atacado na CEASA, no período de 30 dias, num elenco de 19 produtos, 15 foram majorados, prognosticando para as próximas semanas de dezembro a continuação de cotações ascendentes para a maioria dos produtos hortigranjeiros. Isto ocorre em função do processo inflacionário e do período de entressafra de alguns produtos. O serviço de fiscalização e classificação do estado, classificou 43.630 t de produtos agrícolas, sendo que 72,97% se refere ao milho.

COMENTÁRIOS SOBRE OS PRODUTOS

A B A C A X I

A colheita é a fase de franco desenvolvimento e deverá ainda atingir meados de janeiro. Entretanto as avaliações recente da safra indicam em relação ao mês passado, um acréscimo de 1 ha na área colhida. Na agência de Vitória de Santo Antão, com maior cultivo do estado constata-se ligeiro crescimento no rendimento médio, passando de 20.859 para 21.610 frutos/ha. Desse modo a área colhida será de 1.997 ha, que produzirão 36.853.000 frutos, 1,93% maior que a esperada, alcançando o rendimento médio 18.454 fruto/ha, 1,88% superior ao previsto em novembro.

O produto é de qualidade regular. A comercialização concentra-se no próprio estado, através principalmente das feiras livres, consumido essencialmente in natura. A cotação média a nível de produtor é de Cr\$ 130,00/fruto.

ALGODÃO ARBOREO

A expansão da seca, aliada aos baixos rendimentos, acarretaram novos abandono de área em Floresta e Serra Talhada, por ser inviável e economicamente a efetivação da colheita definitivamente concluída este mes. Os levantamentos e avaliações efetuadas mostram uma queda da ordem de 2,45% na área colhida em relação a informada em novembro que era de 29.425 ha e apenas 28.705 ha apresentaram uma produção insignificante de 1.372 t, 58,97% a menos que a prevista anteriormente e 42,11% inferior a obtida na safra 90. O rendimento médio acusa uma redução da ordem de 57,89%, passando de 114 à 48 kg/ha. Como se observa o cultivo dessa mavacea tende a desaparecer do solo pernambucano, po-

is as lavouras ainda existentes são velhas e improdutivas, não respondendo aos efeitos dos tratos culturais mínimos exigidos, levando o agricultor a abandonar os seus campos ou utilizar como pastagem. O algodão é de fraca qualidade com muitas impurezas podendo ser classificado entre os tipos 3 e 4. O preço oscilou de Cr\$ 150,00 á 200,00 /kg

ALGODÃO HERBACEO

De conformidade com os prognósticos anteriores, as últimas avaliações da colheita na região do agreste concluída recentemente, confirmaram uma queda expressiva na produtividade média, principalmente na agência de Arcoverde (-53,44%) e Limoeiro (-26,16%), acarretando redução no rendimento médio estadual da ordem de 31,58% em relação ao esperado no mes pretérito. Convém salientar o êxito do programa de recuperação desta cultura, onde a participação do poder público através da EMATER conseguiu elevar a produtividade média de seus campos de produção para 800 kg/ha, poderia ter ultrapassado os 1.000 kg, se as condições climáticas não tivessem prejudicado. Mesmo assim esse rendimento significa quase três vezes mais que das demais áreas. As perspectivas são bastante animadoras para o próximo ano, inclusive há possibilidade de duplicar a área plantada, mediante o grande interesse do agricultor, graças ao ótimo desempenho da variedade CNPA 1, além da eficiente assistência técnica. Cabe aos órgãos governamentais, antecipar algumas ações para facilitar ao produtor, o acesso ao crédito, a semente, a máquinas e outros meios que lhe assegure um bom lucro com a exploração da cultura. O algodão tipo 5 é que predomina e foi comercializado a nível de produtor ao preço variável de Cr\$ 200,00 à 300,00 /kg.

CANA DE AÇUCAR

A estiagem praticamente não afetou a colheita desta gramínea na região da mata, considerada a zona canavieira do estado. Entretanto, no sertão onde a produção destina-se ao fabrico de rapadura e cachaça, a seca prejudicou sensivelmente o rendimento da cultura, refletindo na média estadual num percentual negativo da ordem de 0,78% em relação ao previsto em novembro. A área colhida foi 0,36% menor que a disponível para colheita no ano, atingindo um total de 467.145 ha, que produzirão 23.505.475 t, representando um decréscimo de 1,14%

Este mês o fornecedor recebeu líquido, Cr\$ 9.500,00/t. A fase é de intensa colheita, correspondente a safra 91/92, a ser concluída em a bril ou maio próximo.

M A N D I O C A

O reflexo do quadro climático irregular, impossibilitou a colheita de algumas áreas, face ao fraco desempenho vegetativo do lavoura, razão pela qual, dos 112.201ha, estima-se que apenas 111.314 ha, foram colhidos, apresentando uma produção de 1.140.010 t, com um rendimento médio de 10.241 kg/ha, 0,74%, superior ao previsto. O btiveram maior produtividade as agências de , Garanhuns, Limoeiro, Palmares e Vitória de Santo Antão, todos do Agreste e zona da mata. O produto é comercializado normalmente após sua transformação em farinha, amplamente consumida pela população do norte e nordeste. A comercialização da raiz é muito reduzida, sendo cotada ao preço médio de Cr\$ 37,00/kg.

M I L H O

De acordo com reavaliações da colheita no agreste, precisamente na agência de coleta de Limoeiro, Pesqueira, Caruaru, além de Vitória de Santa Antão, a área colhida foi reduzida em 2,32% quando confrontada com a informação preliminar do mês passado. A produção caiu 11,23%, sendo obtida um total de 138.540 t e o rendimento médio de 493 kg/ha, 9,21% inferior ao anunciado em novembro. Comparativamente a safra/90, observa-se um crescimento da ordem de 51,31% na área plantada, 37,91% na colhida; 74,54% na produção e 26,41% no rendimento médio obtido.

Considerando as necessidades do consumo interno, esta produção não daria para atender 4 meses, contudo, as importações e o arrefecimento da atividade avícola, contribuíram para que os preços se mantivessem mais ou menos estabilizados e a comercialização desenvolvesse regularmente, apesar da pequena safra nos demais estados / do nordeste. As cotações a nível de produtor variaram de Cr\$ 90,00 á 120,00 por quilo.

T O M A T E

Esta solanácea apresentou uma boa performance em 91, não ocorrendo maiores problemas de pragas ou doenças, apenas a demora na definição de uma política de preços pelos industriais, concorreu

para que as expectativas de plantio fossem reduzidas. Outro fator foi a concorrência com o produto importado da Argentina e Chile mediante a elevada produtividade média alcançada de 60.000 kg/ha foi possível competir com os nossos preços.

Praticamente concluída a colheita, a estimativa de área colhida é de 10.343 ha, sendo 9.218ha do tipo industrial ou rasteiro com mais de 80% de cultivo irrigado. Já a variedade para mesa ou envarado apresentou uma área colhida de 1.125 ha, quase todo plantado com irrigação, na região do agreste e vale do Ipojuca. Em relação ao mes anterior a produção registra uma queda de 0,35% o rendimento médio 0,29%. Esta safra superou a de 90, em 3,67% na área colhida, 20,53% na produção e 16,27% na produtividade.

Preços médio a nível de produtor:

Tomate industrial	Cr\$	38,00/kg
Tomate mesa	"	162,00/kg

BANANA-CAFÉ-COCO DA BAIÁ- LARANJA-SISAL E UVA.

Sem maiores comentários, haja vista as variações nas estimativas não terem causas específicas ou fatos de maior significação apenas reavaliações e ajustamentos para demonstrar o comportamento e atendência da cultura no município.

Recife, 03 de Janeiro de 1.992.


AULÍSIO AZEITE CAVALCANTE
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE



SE

ESET/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA/SE

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

DEZEMBRO DE 1991

Após contornados os entraves para a efetivação dos Acompanhamentos Mensais das culturas cultivadas no Estado; foram realizadas durante o mês de dezembro levantamentos "in loco" e a nível de município, o que nos proporcionaram uma visão da agricultura Estadual em 1991.

Problemas de crédito, aliados a fatores climáticos, inibiram a expansão de alguns produtos agrícolas, mas que, efetuando uma análise mais ampla observamos que a safra agrícola apesar de alguns dissabores foi melhor do que a obtida no ano anterior; principalmente para os produtos de subsistência.

SITUAÇÃO POR PRODUTO:

a) ABACAXI- Fase CC; foi obtida em 1991 uma produção de 5.812 mil frutos inferior a alcançada em 1990 em torno de 12,98%; o decréscimo deve-se principalmente à diminuição da área plantada.

b) Algodão Herbáceo- Fase CC; problemas creditícios aliados aos problemas de pragas, impuseram uma retração na área plantada como também na produtividade. Foram colhidas em 1991, 644 toneladas do produto.

c) Amendoim (1ª e 2ª Safra)- Fase CC. a produção estadual obtida em 1991 foi de 1.341 toneladas. Durante o mês foram efetuados alguns ajustes aritméticos.

d) Arroz (Várzea, irrigado 1ª e 2ª Safra)- Fase CA; a não enchente do Rio São Francisco contribuiu para diminuição da área plantada nas várzeas; já o arroz irrigado, também sofreu consequências tendo em vista as perdas sofridas pelas inundações e ataques de pragas.

e) Batata Inglesa- Fase CC; tendo em vista a ajustes aritméticos, a produção obtida em 1991 sofreu um acréscimo de 4,69%. A produção Estadual obtida foi de 915 toneladas.

f) Cebola- Produto em fase de colheita concluída; durante o ano foi obtida uma produção de 36 toneladas inferior a esperada em 23,40% tendo em vista a diminuição do plantio na região de Itabaiana.

g) Feijão- Produto em fase de CC; apesar das condições climáticas/ desfavoráveis durante o período da colheita, obteve-se uma produção de 29,414 toneladas, superior a obtida em 1990 que foi de 14.685 toneladas.

h) Fumo em Folha- Fase de CC; a produção obtida em 1991 foi de 2.527 toneladas, superior a esperada 10,83%. O acréscimo deve-se principalmente a elevação da área plantada na região de Nossa Senhora das Dores.

i) Milho- Produto com a sua colheita concluída; apesar do Veranico ocorrido no mês de julho, que prejudicou o desenvolvimento da cultura, obteve-se em 1991 uma safra bastante superior a alcançada em 1990, tendo em vista ser esse ano bastante desfavorável para a agricultura. Durante o ano foi obtida uma safra de 49.375 toneladas.

j) Tomate- Produto ainda em fase de colheita em andamento nas áreas irrigadas; durante a execução do último levantamento foram retificadas algumas variáveis, tendo em vista a inclusão na informação anterior das áreas a serem colhidas em 1992.

A produção estadual obtida em 1991 foi de 4.023 t .

l) Cana de Açúcar- Fase de colheita em andamento; com a elevação / dos preços dos insumos agrícolas, principalmente o adubo químico, a tecnologia usada na cultura tem se retraído, causando decréscimo na produtividade. Durante o ano foi colhido uma produção de 1.970404 t de cana de açúcar.



IBGE

m) Mandioca e Laranja- Ambos os produtos acham-se em fase de colheita concluída. Tanto a Mandioca como a Laranja sofreram ajustes nas variáveis área e rendimento médio, impondo assim, acréscimos nas produções obtidas em 1991 em 6,34% e 23,94% respectivamente.

n) Banana- Produto em fase de colheita concluída; durante o ano de 1991 foi obtida uma produção de 3.211 mil cachos. Cultura sem anormalidade.

o) Coco da Baía- Produto em fase de CC; tendo em vista as reificações de área colhida e rendimento médio, detectou-se que durante o ano foram colhidas 102.229 mil frutos superior a produção de 1990 em 18,14%.

Geraldo de Melo Menezes
Geraldo de Melo Menezes
Coordenador de Pesquisas Agrícolas

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSFA

B A H I A

DEZEMBRO/91

ABACAXI

Encerrada a colheita com uma área colhida de 2.504 hectares (+0,52%), produção obtida de 49.315 milheiros de frutos (+0,89%) e rendimento médio obtido de 19.694 frutos /ha. (+0,36%). Em relação ao ano anterior, houve as seguintes alterações: +9,44% na área, +8,05% na produção e -1,28% no rendimento. Nesta cultura destacaram-se como principais produtores no Estado os municípios de Coração de Maria e Santa Inês, nas regiões de Feira de Santana e Jaguaquara.

ALHO

A área colhida este ano foi bem menor que a do ano passado (-18,70%) registrando 687 ha., como também foi menor a produção obtida (-15,25%) com 2.411 toneladas, sendo registrado um rendimento médio obtido de 3.509 kg/ha. (+4,22%). A melhor produção se verificou no município de Novo Horizonte que produziu 14,93% do total do Estado.

AMENDOIM

Após revisão feita em algumas COREAs, corrigem-se aqui os números finais de colheita deste ano: a área colhida é de 3.119 hectares (+0,39%), tendo-se obtido uma produção de 3.776 t. (+0,75%) ficando o rendimento médio obtido em 1.211 kg/ha. (+0,41%). Comparando-se a 1990 ocorreram os seguintes acréscimos: +27,78% na área, +44,34% na produção e +12,97% no rendimento.

BANANA

Concluída a colheita com uma área colhida de 73.921 hectares (-2,51%) produção obtida de 79.524 milheiros de cachos (-0,68%) e rendimento médio obtido de 1.076 cachos/ha (+1,89%). Em relação a 1990 constatam-se decréscimos de -3,82% na área, -4,98% na produção e -1,19% no rendimento.

CACAU

Os números da colheita deste ano são os seguintes: área colhida 544.762 ha. (+0,33%) produção obtida 259.872 t. (-8,55%) e rendimento médio esperado, digo obtido 477 kg/ha. (-8,30%). Comparativamente a 1990 ocorreram as seguintes alterações: -0,67% na área, -12,80% na produção e -12,15% no rendimento.

CAFÉ

A colheita deste ano registra uma área colhida de 141.460 ha. (+0,88%) que é ligeiramente maior que a de 1990 (+3,83%). A produção obtida ficou em 120.004 t. (+2,22%) representando +6,69% em relação ao ano passado, sendo que o rendimento alcançou 848 kg/ha. (+1,31%) - um aumento de 2,66% em relação a safra anterior.

CANA-DE-AÇÚCAR

Experimentou pequenos decréscimos em relação ao mês anterior (-1,20%) e ao ano passado (-4,91%) na área colhida bem como na produção obtida -0,99% e -1,27%, idem, idem; obtendo, no entanto, pequenos acréscimos (+0,21% e 3,83%) no rendimento, registrando os seguintes números: área colhida 75.821 hectares, produção obtida 3.391.736 toneladas e rendimento médio obtido 44.733 kg/ha. Houve acréscimo no rendimento em virtude do ótimo desempenho da lavoura em Juazeiro, que, numa área de 7.237 hectares obteve um rendimento recorde de 95.410 kg/ha. A produção neste município é toda feita pela Agrovale que extrai da cana três subprodutos: açúcar, álcool e melado, através da Usina Mandacaru, sendo que o açúcar é responsável por aproximadamente 90% da produção extraída da cana, sendo comercializado em vários estados do Nordeste.

CEBOLA

Concluída a colheita que tem os seguintes números: área colhida 6.478 hectares, produção obtida 86.513 toneladas e rendimento médio 13.355 kg/ha. Comparando-se a 1990 verificam-se as seguintes variações: +27,12% na área, +26,32% na produção e -0,63% no rendimento. Destacou-se no Estado o município de Sento Sé, que suplantou o de Juazeiro na mesma região, tendo produzido 28.800 toneladas em 1800 hectares, tor

nando-se o maior produtor, seguido de Juazeiro, que produziu 15.150 toneladas em 1.010 hectares.

COCO-DA-BAIA

Fecha o ano com uma área colhida de 51.535 hectares (+4,35% em relação ao mês anterior e +6,12% em relação a 1990), sendo obtida uma produção de 213.487 milheiros de frutos (+12,03% e +13,25%, idem, idem) com rendimento médio obtido de 4.143 frutos/ha. (+7,11% e +6,72% idem, idem).

FEIJÃO 1ª SAFRA

Refeitos os números finais da colheita deste produto que teve os seguintes números: área colhida 363.806 ha. (+0,16%) produção obtida 177.547 t. (+2,04%) e rendimento médio obtido 488 kg/ha. (+1,88%). Em relação a 1990 houve as seguintes variações: +7,65% na área, +14,39% na produção e +6,32% no rendimento.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Também neste produto houve alterações em relação ao final da safra, fechando com os seguintes números: área colhida 368.238 hectares (+0,52%), produção obtida 194.835 t. (-1,89%) e rendimento médio obtido 529 kg/ha. (-2,40%). Confrontando-se com 1990, verificam-se as seguintes variações: +44,65% na área, +170,68% na produção e +86,93% no rendimento.

FUMO

Final de safra com área colhida de 16.565 ha. (+6,02%), produção obtida de 11.615 t. (+13,64%) e rendimento médio obtido de 701 kg/ha. (+7,19%). Em relação a 1990 houve as seguintes alterações: na área -2,23%, na produção +10,11% e no rendimento +12,52%. A cada ano diminui a área plantada com este produto na Bahia, sendo que a área deste ano representa -69,93% da área colhida em 1981.

GUARANÁ

Com uma área colhida de 1.911 hectares (-2,99%), produção ob

tida de 1.165 t. (-3,64%) e rendimento médio obtido de 610 kg/ha., este produto fecha o ano com valores bem maiores que os de 1990: +30,80% na área, +53,90% na produção e +17,76% no rendimento

LARANJA

Os números finais deste ano indicam elevações na área (+3,32% em relação ao mês anterior e 16,22% em relação a 1990) e na produção (+1,32% e +14,59%, idem, idem) apresentando os seguintes números: área colhida 33.345 hectares, produção obtida 2.424.739 milheiros de frutos e rendimento médio obtido 72.717 frutos/ha. O aumento mais significativo foi na microrregião de Cipó, notadamente no município de Itapicuru.

MAMONA

A colheita deste ano apontou números menores do que os do ano passado (-20,72% na área e -15,41% na produção) registrando uma área colhida de 162.082 hectares, sendo a produção obtida 84.883 toneladas e o rendimento médio obtido 524 kg/ha.

MANDIOCA

Apresenta uma área colhida de 338.133 hectares, produção obtida de 4.243.526 toneladas e rendimento médio obtido de 12.550 kg/ha. valores que, comparados ao ano de 1990, representam variações de +3,85% na área, +2,20% na produção e -1,59% no rendimento.

MILHO 1ª SAFRA

Corrigidos os números finais deste produto passando a área colhida para 189.152 hectares, sendo produzidas 241.947 toneladas, ficando o rendimento médio obtido em 1.279kg/ha. Estes números representam, em relação ao ano passado, as seguintes variações: -6,16% na área, +172,27% na produção e +190,02% no rendimento.

MILHO 2ª SAFRA

Encerrando a colheita do produto, verifica-se um acréscimo de 70,37% na área colhida que alcançou 333.189 hectares, sendo que a produção obtida elevou-se 451,57%, atingindo 210,573 t. enquanto o rendi-

mento subiu 224,62%, marcando, marcando 633 kg/ha. A COREA de Ribeira do Pombal, principal região produtora do Estado obteve um incremento de 391,40% na produção obtida, em relação a 1990, tendo-se destacado, ali, o município de Ajustina que produziu 24.960 toneladas em 20.800 hectares, aproximando-se de 10% da produção do Estado

PIMENTA-DO-REINO

O produto fecha o ano com os seguintes números: área colhida 184 hectares, produção obtida 554 toneladas e rendimento médio obtido 3.011 kg/ha., números que variaram em relação a 1990 nos seguintes níveis: -11,96% na área, +1,65% na produção e + 15,45% no rendimento médio.

FISAL

Fecha o ano com os seguintes valores: área colhida alcançando 218.259 hectares (+28,39%) produção obtida 168.364 toneladas (+41,48%) e rendimento médio obtido 771 kg/ha. (+10,14%). Os acréscimos são resultantes de ajustes feitos nos números de três grandes regiões produtoras e também em razão de consulta feita à Câmara Baiana do Sisal, órgão que acompanha de perto a produção sisaleira do Estado. Comparando-se a 1990, verificam-se as seguintes alterações: + 28,29% na área, +41,38% na produção e +10,14% no rendimento.

TOMATE

Os números finais de colheita são estes: área colhida totalizando 6.623 hectares, produção obtida 218.735 toneladas e rendimento médio obtido 33.027 kg/ha. Os números de área e produção são menores que os de 1990: -14,22% e -7,49%, respectivamente, ao passo que o rendimento aumentou 7,85%.

UVA

Houve aumento na área colhida (+34,99%) e na produção obtida (+40,12%) em relação a 1990, tendo alcançado este ano 706 hectares e 20.048 toneladas, respectivamente. O rendimento médio obtido ficou em 28.397 kg/ha, representando +3,80% que o da safra anterior.

Safra 91/92

ARROZ

Números pouco alterados em relação à primeira intenção de plantio, apontando uma área a ser plantada de 63.595 ha. (+2,06%) produção esperada de 74.440 t. (+2,05%) com o mesmo rendimento anterior: 1.171 kg/ha. Desses totais, o arroz de sequeiro tem os seguintes números: área a ser colhida 54.160 hectares, produção esperada 49.503 toneladas e rendimento médio esperado 914 kg/ha. O arroz irrigado tem os seguintes números: área a ser colhida 9.435 hectares, produção esperada 24.937 toneladas e rendimento médio 2.643 kg/ha.

FEIJÃO 1ª SAFRA

Nesta segunda intenção de plantio os números praticamente se igualam aos do mês anterior: área a ser colhida 471.899 ha. (-0,40%) produção esperada 196.835 toneladas (-0,40%) mantendo-se o rendimento de 417 kg/ha. O feijão comum tem estes números: área 337.660 hectares produção esperada 138.441 toneladas e rendimento médio 410 kg/ha. O feijão caupi tem os seguintes números: área 134.239 hectares, produção esperada 58.394 toneladas e rendimento médio 435 kg/ha.

MAMONA

Também quase não apresenta diferenças em relação à primeira intenção de plantio, registrando agora uma área a ser plantada de 170.267 hectares (+0,45%), sendo a produção esperada 90.411 toneladas (+0,46%) com o mesmo rendimento do mês anterior: 531 kg/ha.

MILHO 1ª SAFRA

Praticamente os mesmos números do mês anterior: área a ser plantada 334.467 hectares (+0,30%) produção esperada 228.441 toneladas (+0,30%) sendo o rendimento o mesmo do mês passado: 683 kg/ha.

/JAM.


José Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES
COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGRÍCOLAS

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
(DEZEMBRO - 1991)

GCEA: ESPIRITO SANTO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1992
(3o. LEVANTAMENTO DEZ/91)

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1 - INTRODUÇÃO

A 3a. estimativa para o Prognóstico da Produção Agrícola - 1992, baseou-se nos dados obtidos e discutidos com 205 informantes, (técnicos da EMATER e da Rede Bancária, Comerciantes de sementes, Cooperativas e outros), que compõem as COMEA's no Estado.

A metodologia utilizada seguiu as mesmas orientações à do mês anterior e as alterações ocorridas na área plantada e/ou a plantar são apresentadas no quadro a seguir:

C U L T U R A	ÁREA (ha)			
	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	VARIAÇÃO
ARROZ	32.612	32.582	32.452	0,40
BATATA-INGLESA 1a.Safra	376	376	376	-
FEIJÃO 1a. Safra	32.652	32.522	32.482	-0,12
MILHO	118.400	118.050	119.200	-0,97
TOMATE	1.419	1.419	1.462	3,03
CANA-DE-AÇÚCAR	38.975	38.575	36.261	6,00
MANDIOCA	20.300	20.300	19.170	5,57

2 - ESTIMATIVAS:

2.1 - ARROZ

2.1.1 - Situação em DEZEMBRO - A área plantada e/ou a plantar, situa-se em 32.542ha, menor 130HA (-0,40%) que à estimativa no mês anterior. Esta redução foi motivada por ajustes em alguns Municípios, para mais ou para menos, originando esta pequena redução na área total do Estado quando comparadas à do mês anterior. A cultura encontra-se totalmente plantada com 80% em desenvolvimento vegetativo e 20% em floração.

2.1.2 - Perspectivas - A previsão é de que a área com a cultura (Safra 91/92) se estabilize nos valores desta 3a. estimativa.

2.2 - BATATA-INGLESA 1a. Safra

2.2.1 - Situação em DEZEMBRO - A área plantada e/ou a plantar não sofreu alteração em relação a informação anterior. Não temos, ainda, a evolução do plantio, todavia, são boas as expectativas para a cultura.

2.2.2 - Perspectivas - Não há notícias de que esteja havendo problemas, capazes de obstarem o não atingimento da expectativa de plantio da cultura, estimada pelas COMEA's.

2.3 - FEIJÃO (1a. Safra)

2.3.1 - Houve pequena redução na área plantada e/ou a plantar (-0,4%) em virtude de ajustes em alguns Municípios; com isto a área plantada ficou menor em 0,12%, quando comparada à 2a. estimativa (NOVEMBRO/91). No Município de SANTA LEOPOLDINA o decréscimo na área plantada foi motivado pela falta de chuva na época do plantio, enquanto que em LINHARES ocorreu substituição da cultura do FEIJÃO pela do MILHO. Entretanto, devido ao bom preço do produto no mercado, nos Municípios de ITAGUAÇU e SANTA MARIA DE JETIBA, houve aumento na área de plantio da ordem de 20 e 18%, respectivamente.

2.3.2 - Perspectivas - a Expectativa é de se atingir as estimativas deste 3o. Prognóstico. Entretanto, cabe ressaltar que a cultura já se encontra 100% plantada, com algumas área já em fase de colheita.

2.4 - MILHO

2.4.1 - Situação em DEZEMBRO - As modificações, oriundas das COMEA's dão conta que a área para esta cultura sofreu modificações para maior, quando comparadas com as informações do 2o. Prognóstico da Produção Agrícola (NOVEMBRO), que aumentou a área plantada de 118.400ha para 119.200ha, (+0,97%). Os acréscimos se deram nos Municípios de LINHARES, ITARANA e SANTA LEOPOLDINA e foi motivado pelo bom preço que o produto vem alcançando no mercado. O estágio atual da cultura é de 40% em desenvolvimento vegetativo, 30% em floração e 30% em frutificação.

2.4.2 - Perspectivas - Os indicativos são de que a área plantada e/ou a plantar se estabilize nos valores deste 3o. Prognóstico.

2.5 - CANA-DE-ALCANTARA

2.5.1 - Situação em DEZEMBRO - A estimativa para esta cultura, sofreu pequeno acréscimo quando comparada ao mês anterior, que de 1.419, passou para 1.462ha (+3,03%). Esta alteração para maior se deu principalmente, em função do aumento de preços do produto no mercado.

2.5.2 - Perspectivas - A expectativa é de que a área a plantar em 1992, se estabilize em torno dessa estimativa de 1.462ha, deste 3o. Prognóstico.

2.6 - CANA-DE-AÇÚCAR

2.6.1 - Situação em DEZEMBRO - A estimativa da área destinada à colheita, sofreu redução de 6%, quando comparada a do mês anterior, passando de 39.975 para 38.575ha, em virtude de alterações executadas pelas COMEA's de BOA ESPERANÇA, PINHEIROS e SÃO MATEUS, junto as destilarias de álcool da região, como também, pela COMEA de PRESIDENTE KENNEDY onde o baixo preço pago ao produtor aliado a falta de pastagem, 200ha foram destinados a forragem.

2.6.2 - Perspectivas - A expectativa é de que a área se estabilize no valor deste 2o. PPA, todavia, com tendência a aumentar, caso venha a se concretizar alguns projetos, de novas lavouras para as usinas.

2.7 - MANDIOCA

2.7.1 - Situação em DEZEMBRO - Em razão de ajustes efetuados na área a ser colhida em 1992, nos Municípios de MONTANHA, CONCEIÇÃO DA BARRA e SANTA LEOPOLDINA, a área destinada à colheita no Estado para 1992, passou de 20.300ha para 19.170ha (-5,57%) ocasionado pelo baixo preço pago pelo produto (raiz).

2.7.2 - Perspectivas - Apesar das informações de campo indicarem neste 3o. levantamento uma redução de 5,57% na área destinada à colheita; a tendência ainda continua sendo de queda no plantio, devido ao fator preço.

2.8 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CULTURA	No. DE PRODUTORES ASSISTIDOS	ÁREA ASSISTIDA (ha)
ARROZ	6.413	11.594
BATATA-INGLESA 1a.Safra	229	203
FEIJÃO 1a. Safra	10.004	29.498
MILHO	14.955	43.444
TOMATE	2.585	1.094
CANA-DE-AÇÚCAR	327	11.680
MANDIOCA	2.271	9.640

2.9 - ASSISTÊNCIA CREDIÍCIA

A rede bancária, aprovou, nos meses de outubro, novembro e dezembro (1o., 2o. e 3o. Prognóstico da Produção Agrícola - 1991), projetos para custeio agrícola, como mostramos no quadro abaixo:

CULTURA	No. DE PROJETOS				ÁREA (ha)			
	ATÉ OUT	NOV	DEZ	TOTAL	ATÉ OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ARROZ	61	37	18	116	526	167	122	85
BATATA-INGLESA 1a.SF	1	-	1	2	2	-	1	3
FEIJÃO 1a. Safra ...	146	33	78	257	2646	345	392	3383
MILHO	236	99	126	461	4229	1719	1024	6972
TOMATE	8	1	10	19	7	1	7	15
CANA-DE-AÇÚCAR	2	1	-	3	2028	5169	169	7197
MANDIOCA	18	67	-	85	150	1123	-	1273

2.10 - SEMENES COMERCIALIZADAS

Nos meses de outubro, novembro e dezembro, constatou-se através de consulta à rede de comerciantes de insumos do Estado, que foram comercializadas, sementes para o plantio da safra 91/92 como discriminado no quadro a seguir:

CULTURAS	SEMENTES COMERCIALIZADAS			
	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
ARROZ	10.151	3.030	7300	20.581
BATATA-INGLESA 1a. Safra ..	9.240	890	1600	11.730
FEIJÃO 1a. Safra	34.014	2.380	12930	49.224
MILHO	573.022	66.511	129970	769.503
TOMATE	39	11	13	63

Colocamo-nos à disposição do DEAGRO para qualquer esclarecimento complementar.

Vitória, 02 de dezembro de 1991


 Jussara Colen Rievers
 P/ CHEFE DO ESET/ES
 PRESIDENTE DO GCEA


 Reynaldo Antonio Quintino
 COORDENADOR

REUNIÃO REALIZADA
EM: 23/12/91

ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
- L S P A -

* G C E A *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

DEZEMBRO - 1991

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

ESET - ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 23 de Dezembro, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 226a. do GCEA, participaram: REYNALDO ANTONIO QUINTINO, EUGENIO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR e JANICE FREITAS DOS SANTOS pelo IBGE, JOSE DE BARROS FERNANDES da EMATER, JOSE ANTONIO GOMES da EMCAPA, PAULO ROBERTO DE LUNA DA CONAB e RAMON DE MORAES RODRIGUES da DFARA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a., 2a. e 3a. Safras, MILHO e TOMATE;

- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e

- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - A colheita do produto encerrou-se totalmente neste mês e apresentou uma redução de 0,08% na produção obtida, quando comparada com a esperada no mês anterior em virtude da queda de 10% na produtividade do Município de SANTA LEOPOLDINA, motivado pela baixa qualidade da semente utilizada para plantio. A área colhida não sofreu alteração, situando-se em 1.084ha. O preço do produto na CEASA, oscilou no mês de referência entre Cr\$ 1000,00 e Cr\$ 1.200,00 o quilo, para as variedades Amaranite e Cateto Roxo.

ARROZ - A cultura já se encontrava colhida e não apresentou alteração em relação ao mês anterior. O preço médio pago ao produtor no mês de referência, foi da ordem de Cr\$ 4.800,00 o saco de 50kg do produto em casca.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - Idem, descrição do ARROZ.

BATATA-INGLESA 2a. Safra - A área colhida informada anteriormente foi alterada de 309 para 307ha (-0,65%) em virtude da constatação do não plantio de toda área prevista no Município de AFONSO CLAUDIO, ocasionado pela falta de sementes. A produção obtida situou-se em 3.817t (-0,62), com a produtividade de 12.433kg/ha. O preço médio para o produto praticado na CEASA, foi de Cr\$ 4.000,00 o saco de 60kg. para o tipo especial.

FEIJÃO 1a. e 2a. Safras - Idem, descrição do ARROZ.

FEIJÃO 3a. Safra - A colheita do produto encerrou-se no mês e apresentou um acréscimo de 0,10% na produção obtida ocasionado pelo aumento de 25% na produtividade em SANTA TERESA, observada durante a colheita. A área colhida no Estado foi idêntica à estimada no mês anterior. A cotação do produto na CEASA foi de: Cr\$ 20.000,00 para o feijão preto e carioquinha.

MILHO - Idem, descrição do ARROZ. A cotação média pago no mês de dezembro, no atacado da CEASA foi de Cr\$ 10.000,00 o saco de 60kg.

TOMATE - Na conclusão da colheita ocorrida no mês, observou-se que a área colhida foi maior 2,51% que a plantada estimada no mês anterior em função de melhores preços conseguido no mercado. O acréscimo foi constatado nos Municípios de AFONSO CLAUDIO e SANTA TERESA. Assim, a produção obtida ficou maior 2,61% que a esperada no mês anterior. O produto colhido apresenta-se de regular qualidade, sendo cotado na CEASA a Cr\$ 10.000,00 para o tipo EXTRA "A" e Cr\$ 12.000,00 para o tipo ESPECIAL, a caixa de 23 kg.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - Na conclusão da colheita informada neste mês, foram confirmadas as previsões anteriores.

A cotação do ABACAXI na CEASA foi de Cr\$ 30.000,00 (tipo grande) e Cr\$ 15.000,00 (tipo médio) o cento.

CANA-DE-AÇÚCAR - Os dados de colheita apresentaram acréscimos de 1,94% na área e 3,74% na produção, quando comparada com a estimativa anterior, em função de ajustes efetuados nos Municípios de PINHEIROS e SÃO MATEUS, após levantamentos realizados junto as usinas.

MANDIOCA - Em virtude do baixo preço ofertado ao produto (raiz), parte da produção prevista para este ano não foi colhida, o que gerou uma redução de 13,64% na área colhida e 14,01% na produção obtida. O preço médio por tonelada da raiz pago ao produtor no mês de referência, foi de cerca de Cr\$ 30.000,00

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Os dados de colheita apresentados neste mês, apresentaram alterações para menor (-0,02%) na área e maior (7,23%) na produção obtida, em função de ajustes realizados na colheita de alguns Municípios. O preço médio pago ao produtor no mês de referência oscilou entre Cr\$ 60,00 e Cr\$ 70,00 o kg.

CACAU - Levantamento na colheita realizado pela CEPLAC informou uma área colhida de 21.099ha, 0,18% maior que a prevista para colheita no mês anterior. A produção obtida também foi maior 15,08% em função de ajustes efetuados nos Municípios de NOVA VENÉCIA, SÃO MATEUS, LINHARES e SANTA TERESA.

CAFÉ - No encerramento da colheita ocorrido neste mês, verificou-se a entrada de novas áreas em produção nos Municípios de ÁGUA BRANCA, SÃO GABRIEL DA PALHA, ALTO RIO NOVO, BAIXO GUANDU, MARILÂNDIA, SÃO MATEUS e VILA VELHA. Dessa forma a área colhida ficou 2,01% maior que a previsão anterior. A produção obtida ficou 5,24% maior em função também de reavaliação na produtividade de diversos municípios.

COCO-DA-BAIA - Os dados finais de colheita informados neste mês, são idênticos aos informados no mês anterior. O preço médio do produto (coco-verde) praticado na CEASA no mês de referência foi de Cr\$ 180,00 a unidade.

LARANJA - Idêntico à cultura (COCO-DA-BAIA).

PIMENTA-DO-REINO - Idêntico à cultura (COCO-DA-BAIA).

ABACATE - A colheita do produto encerrou-se totalmente no mês e apresentou um acréscimo de 1,34% na produção obtida em virtude de ajuste no rendimento médio no Município de CASTELO. O preço da caixa de 18 a 22kg., foi praticado na CEASA a Cr\$ 2.500,00.

MAMÃO - Novos levantamentos realizados na colheita indicaram acréscimo na área colhida e produção obtida da ordem de 8,07 e 5,42% respectivamente. A produtividade obtida sofreu uma queda de 2,45%. O preço para o produto praticado na CEASA foi de: Cr\$ 130,00/kg para o Havai e Cr\$ 80,00/kg para o Formosa (tipo grande).

Vitória, 23 de dezembro de 1991


JUSSARA COLEN RIEVERES
7/ CHEFE DO ESET/ES
PRESIDENTE DO GCEA


REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR



IBGE

SP

FOET/SP/SE-1/CEPAGRO
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE DEZEMBRO
SAFRA AGRÍCOLA DE 1991

Considerando-se que, com exceção do Paraná, onde a agricultura é feita em grande escala, a maioria das atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, LCP e viveiros e colheita de frutos, e que, portanto, os dados que integram o SAIOP provêm de pequenas propriedades e grupos de produtores não realizam o levantamento mensal, não foi recebida qualquer ocorrência de dados que detalhasse a produção de determinadas...

O Grupo de Trabalho foi novamente reunido em 20.01.92

São Paulo, 09 de Janeiro de 1992

renato

São Paulo, 09 de Janeiro de 1992
CEPAGRO

PR

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: DEZEMBRO/91

Algodão herbáceo (91/92)

A cultura do algodão encontra-se toda instalada, e as últimas informações procedentes das COREA's indicam uma área um pouco maior que a prevista no mês anterior, situando a mesma em 700.000 ha, que é cerca de 13% maior que a plantada na safra anterior.

O incremento de área plantada com algodão na atual safra, decorre da boa rentabilidade que a cultura proporcionou na safra passada e das boas perspectivas para a safra 91/92.

No decorrer do período em estudo, as lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo (80%) e floração (15%), sendo que as lavouras mais adiantadas adentram no estágio de formação das maçãs (5%).

As condições climáticas verificadas até o momento, com a ocorrência de chuvas com temperaturas elevadas, têm sido muito benéficas para o desenvolvimento das plantas.

"Capinas" e aplicação de defensivos foram as práticas agrícolas mais realizadas no decorrer do período.

As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de fevereiro, devendo ser intensificadas nos meses de março e abril.

As possibilidades de produção de algodão na safra 91/92, face a identificação de novas áreas, passa a ser de 1.358.000 t de algodão em caroço.

Amendoim águas (91/92)

Os 2.220 ha atualmente estimados para a cultura do amendoim na safra das águas, apresentam diferentes estágios de desenvolvimento, porém os mais significativos são os de floração e frutificação, com as lavouras mais adiantadas já se encontrando no estágio de maturação.

O estado geral da cultura é considerado bom, com as plantas sendo beneficiadas pelas condições climáticas verificadas até o momento.

As práticas agrícolas verificadas com maior frequência no período foram as "capinas" e a "amontoa", visando eliminar a concorrência das ervas daninhas, e, também melhorar a frutificação das plantas.

As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de janeiro, devendo prolongar-se até o final do mês de março.

A perspectiva de produção para a safra 91/92, em função da menor área passa a ser de 3.330 t de amendoim em casca.

Arroz (91/92)

As atividades de plantio com a cultura do arroz estão totalmente concluídas e as últimas informações de campo confirmam o plantio dos 139.000 ha previstos anteriormente, dos quais, 17.000 ha foram cultivados com arroz irrigado.

As lavouras, até o momento, apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiadas pelas chuvas e altas temperaturas que vem ocorrendo ultimamente.

Os principais estágios de desenvolvimento das lavouras no mês de dezembro eram os de desenvolvimento vegetativo (90%) e floração (10%).

As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de fevereiro.

A previsão de produção de arroz na safra 91/92 é de aproximadamente 250.200 t do produto.

Aveia - Centeio - Cevada (1991)

No decorrer do mês de dezembro, foram concluídos os trabalhos de colheita com as gramíneas de inverno.

Agregando-se todas as informações de colheita procedentes das COREA's, têm-se como termo de encerramento a seguinte posição para cada gramínea:

Aveia

Área colhida	-	60.000 ha
Produção obtida	-	62.000 t
Rendimento médio	-	1.033 kg/ha

Apesar da área colhida ter se definido acima do prognóstico inicial, a produção obtida ficou aquém da produção prevista em função da estia - gem que se abateu sobre a cultura nos meses de agosto e setembro.

A aveia colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

A comercialização da aveia no mês de dezembro se processou de forma normal, com os preços oscilando com maior frequência entre Cr\$ 4.500,00/5.000,00 a saca de 60 quilos.

Centeio

Área colhida	-	2.650 ha
Produção obtida	-	3.015 t
Rendimento médio	-	1.138 kg/ha

A área colhida com a cultura do centeio definiu-se de acordo com a previsão, porém, a produção obtida ficou abaixo do prognóstico em consequência da estiagem.

O centeio colhido nesta safra apresentou boa qualidade.

No mês de dezembro, os preços do centeio oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 5.500,00/6.200,00 a saca de 60 quilos.

Cevada

Área colhida	-	21.200 ha
Produção obtida	-	28.024 t
Rendimento médio	-	1.322 kg/ha

A exemplo do que ocorreu nas culturas da aveia e do centeio, a cultura da cevada também se ressentiu muito com a estiagem que ocorreu nos meses de agosto e setembro.

A cevada desta safra, segundo indústrias que adquirem o produto no Estado, apresentou boa qualidade, com a classificação geral se comportando da seguinte maneira: 68% de 1_a, 17% de 2_a e os restantes 15% de 3_a (refugo).

Os preços da cevada no mês de dezembro se comportaram da seguinte maneira:

Cevada de 1 _a	Cr\$ 7.800,00 a saca de 60 quilos;
Cevada de 2 _a	Cr\$ 7.200,00 a saca de 60 quilos;
Cevada de 3 _a	Cr\$ 1.500,00 a saca de 60 quilos.

Banana (1991)

Do ponto de vista estatístico, o controle de produção da cultura da banana, processa-se em termos de ano civil.

Desta forma, englobando-se todas as parcelas colhidas de janeiro a dezembro, têm-se como termo de encerramento para a safra de 1991 a seguinte posição:

Área colhida	-	6.380 ha
Produção obtida	-	10.020.000 cachos
Rendimento médio	-	1.571 cachos/ha

Tanto os dados de área colhida, como os dados de produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico feito no início do ano.

O produto colhido nesta safra, na sua maior parte, caracterizou-se como de boa qualidade.

Os preços praticados com os produtores de banana, no período em referência, oscilaram entre Cr\$ 1.000,00/1.600,00 o cacho, oscilando de acordo com a variedade e qualidade do produto.

Batata água (91/92)

A maior parte da cultura da batata ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, sendo que os estágios mais importantes por que passam as lavouras são os de formação de tubérculos (30%) e maturação (70%).

As lavouras que estavam em estágio avançado de maturação, continuam sendo colhidas, totalizando até o momento 20% da área prevista, avaliada em 27.200 ha.

A produção até agora obtida é da ordem de 87.910 t, conseguidas com uma produtividade média de 16.160 kg/ha.

A batata colhida no mês de dezembro, caracterizou-se como de boa qualidade, com os preços praticados com os bataticultores no período oscilando entre Cr\$ 3.000,00/4.000,00 a saca de 60 quilos da batata comum.

O estado geral das lavouras é considerado muito bom, sendo beneficiadas pelas condições climáticas

"Capinas" e "amontoa" foram às práticas agrícolas mais realizadas no período. Paralelamente, observou-se a aplicação de defensivos no combate à Lagarta, Pinta Preta, Murcha Bacteriana e Requeima.

A colheita em maior intensidade deverá ser processada nos meses de janeiro e fevereiro.

A produção prevista para a safra 91/92 é de 435.200 t de batatas.

Cana-de-açúcar (90/91)

A colheita da cana-de-açúcar no mês de dezembro evoluiu para 97% dos 175.000 ha previstos para a safra 90/91.

A área colhida até o momento totaliza 170.000 ha, que proporcionaram 12.580.000 t, com um rendimento médio de 74.000 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida apresenta boa qualidade, sendo que os preços praticados, a partir do dia 10 de dezembro foram reajustados para Cr\$ 8.426,70 a tonelada de cana no campo, e, Cr\$ 9.723,14 a tonelada de cana na esteira da Usina.

O rendimento médio obtido até o momento (74.000 kg/ha) com pequenas variações, deverá ser o representativo da safra.

Um grande número de Usinas e Destilarias já encerraram as atividades de moagem da cana, porém algumas ainda estão operando, devendo se estender até o final do mês de janeiro.

As possibilidades de produção da cana, na safra 90/91, mantêm-se em 13.125.000 t do produto.

Cana-de-açúcar (91/92)

As informações de campo relativas ao mês de dezembro, ratificam a estimativa de área plantada para colheita em 1992, em 180.000 ha, totalmente instalados.

A cultura de um modo geral, apresenta um bom desenvolvimento, sendo beneficiada pelas condições climáticas vigentes no período.

"Capinas", aplicação de herbicidas e a adubação em cobertura vem sendo as práticas agrícolas mais realizadas no decorrer do mês de dezembro.

A previsão de produção para a safra 91/92 é da ordem de 13.500.000 t de cana.

Cebola (91/92)

A colheita da cebola teve prosseguimento no decorrer do mês de dezembro, estimando-se que até o final do período aproximadamente 30% dos 7.300 ha plantados já tivessem sido colhidos.

Agregando-se todas as colheitas até agora realizadas, tem-se que foram produzidas 19.995 t, numa área de 2.120 ha, com um rendimento médio de 9.130 kg/ha.

A cebola que vem sendo colhida continua apresentando boa qualidade.

Os preços praticados com os cebolicultores no período, praticamente são os mesmos do período anterior, ou seja, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 1.000,00/1.200,00 a saca de 20 quilos.

Os canteiros em andamento, de um modo geral, apresenta um bom aspecto, sendo muito beneficiado pelas condições de tempo, com a maioria atravessando os estágios de formação dos bulbos (10%) e o de maturação (90%).

"Capinas" no controle às ervas daninhas e a aplicação de defensivos no combate às pragas e doenças foram as práticas agrícolas mais executadas no período.

As operações de colheita deverão estar totalmente concluídas no final do mês de fevereiro.

A perspectiva de produção de cebola na safra 91/92, mantêm-se em 58.400 t de cebola.

Feijão águas (91/92)

No decorrer do período em estudo, tiveram prosseguimento os trabalhos de colheita com a cultura do feijão, totalizando até o final do mês de dezembro, cerca de 30% do total plantado no Paraná na safra das águas, que está avaliada atualmente em 530.000 ha.

te maneira:

Área colhida	-	159.000 ha
Produção obtida	-	89.040 t
Rendimento médio	-	560 kg/ha

O produto até agora colhido, de um modo geral apresenta boa qualidade.

No decorrer do mês de dezembro, a maior parte dos negócios foram fechados a base de Cr\$ 13.000,00/16.000,00 a saca de 60 quilos do feijão preto, e, entre Cr\$ 14.000,00/18.000,00 a saca de 60 quilos para os feijões de cor e rajado.

As lavouras em andamento, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo que os estágios mais importantes porque passam as lavouras são os de desenvolvimento vegetativo (5%), floração (25%), frutificação (50%) e maturação (20%).

As principais práticas agrícolas realizadas no mês de dezembro, foram as "capinas" no combate das plantas invasoras, bem como, a aplicação de defensivos no combate à Mosca Branca, Trips, Vaquinha, Ferrugem e Antracnose.

A produção esperada para a safra 91/92, face a menor área ora constatada, passa a ser de 371.000 t de feijões.

Fumo (91/92)

As informações do mês de dezembro, procedentes das COREA's ratificam a estimativa de área plantada prevista no mês anterior, de 29.000 ha, e também dão conta que a cultura atravessa a fase de tratos culturais, com bom desenvolvimento vegetativo e excelente aspecto fitossanitário.

A maior parte das lavouras se encontram nos estágios de desenvolvimento vegetativo, floração, sendo que as mais adiantadas adentram no estágio de maturação.

As atividades de colheita já iniciaram em algumas áreas, totalizando até o final de dezembro cerca de 5% dos 29.000 ha, tendo proporcionado cerca de 2.654 t, com um rendimento médio de 1.830 kg/ha.

O fumo até então colhido, caracteriza-se como de boa qualidade.

As operações de colheita deverão ser intensificadas a partir do mês de janeiro, devendo se estender até o mês de abril.

As possibilidades de produção de fumo na safra 91/92 é da ordem de 55.100 t do produto.

Mamona (91/92)

As últimas informações de campo, retificam a estimativa de área plantada com a cultura da mamona na safra 91/92, reduzindo-a para 1.900 ha.

As lavouras encontram-se principalmente no estágio de desenvolvimento vegetativo, e apresentam um bom aspecto, beneficiadas que estão sendo pelas chuvas e altas temperaturas que atualmente vem ocorrendo.

"Capinas" é a única prática agrícola que se desenvolve junto as lavouras.

A previsão de produção para a safra 91/92 passa a ser de 2.470 t de mamona em bagas.

Mandioca (1991)

Para efeitos estatísticos, a colheita com a cultura da mandioca encerrou-se no mês de dezembro.

Agregando-se todas as parcelas colhidas, de janeiro até o período em referência, têm-se que a situação de colheita da safra de 1991, ficou assim definida:

Área colhida	-	110.000 ha
Produção obtida	-	2.300.000 t
Rendimento médio	-	20.909 kg/ha

Verifica-se que tanto a área colhida como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico feito no início do ano.

A mandioca colhida na safra recém concluída, de um modo geral apresentou muito boa qualidade, com o teor de fécula oscilando entre 20 e 23 %.

Os preços praticados com os produtores no mês de dezembro, variaram com maior frequência entre Cr\$ 21.000,00/23.000,00 a tonelada. Os preços da fécula, oscilaram entre Cr\$ 12.500,00/13.500,00 a saca de 40 quilos, enquanto que a farinha foi comercializada numa faixa de preços que ficou entre Cr\$ 7.500,00/9.000,00 a saca de 50 quilos.

Mandioca (1992)

A cultura da mandioca para colheita no ano de 1992, já se encontra toda plantada, com os dados do mês de dezembro confirmando a área prevista anteriormente, ou seja, de 100.000 ha.

As lavouras de mandioca atravessam principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo e o de formação das raízes.

A previsão de produção para a safra de 1992 é da ordem de 2.100.000 t de mandioca.

Milho (91/92)

O levantamento de campo do mês de dezembro realizado pelas COREA's confirma a informação de área prevista no período anterior, ou seja, de que foram plantados 2.300.000 ha, cerca de 6% maior que a área plantada na safra passada.

As lavouras, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiadas pelas condições climáticas atualmente vigentes, e, dado as diferentes épocas de plantio, atravessam diferentes estágios de desenvolvimento.

As áreas instaladas mais cedo encontram-se principalmente nos estágios de floração (20%) e frutificação (5%). Já as áreas onde o plantio ocorreu mais recentemente, os estágios mais importantes são os de germinação (10%) e o de desenvolvimento vegetativo (65%).

A operação agrícola predominante no período, foram as capinas (manual e mecânica), bem como a aplicação de herbicidas.

As primeiras colheitas desta safra, deverão ocorrer no final do mês de fevereiro, devendo se intensificar no período compreendido entre abril e junho.

A previsão de milho no Estado do Paraná, na safra 91/92, é da ordem de 6.440.000 t do produto.

Soja (91/92)

As investigações de campo realizadas no mês de dezembro, com o objetivo de se conhecer o montante de área plantada com a cultura da soja na safra 91/92, indica uma área um pouco menor que a prevista no período anterior, de apenas 1.730.000 ha, que é cerca de 10% menor que a correspondente na safra anterior.

O plantio da oleaginosa está todo concluído, com as lavouras sendo beneficiadas pelas condições de tempo atualmente vigentes.

No mês de dezembro as lavouras atravessavam principalmente os estágios de germinação (12%) e desenvolvimento vegetativo (88%).

As operações agrícolas mais importantes realizadas no período foram as capinas (manual e mecânica) e a aplicação de herbicidas, devido a grande infestação de ervas daninhas, que com as chuvas cresceram em níveis bastante acentuados. Paralelamente, em menor proporção observou-se a aplicação de defensivos, principalmente no combate às pragas, tais como: lagarta da soja, lagarta falsa medideira, broca das axilas, percevejos, etc.

A produção de soja esperada para a safra 91/92, em função da menor área passa a ser de 3.806.000t de soja em grão.

Tomate (91/92)

Com a conclusão dos trabalhos de transplante do tomate na 1ª quinzena do mês de dezembro, confirmou-se a estimativa inicial de área plantada da principal safra em 1.175 ha, com possibilidades de produzir cerca de 51.700 toneladas.

No período os pomares atravessam os seguintes estágios : desenvolvimento vegetativo (40%), formação dos frutos (45%) e maturação (15%).

A colheita de tomate que iniciou no mês de novembro, prosseguiu normalmente no mês de dezembro, totalizando até o momento 25% dos 1.175 ha previstos.

A produção até agora obtida totaliza cerca de 14.524 t, conseguidas com um rendimento médio de 49.400 kg/ha.

O tomate que vem sendo colhido é de boa qualidade, com a maior parte sendo classificada como dos tipos Extra e Extra A.

Os preços praticados com os tomaticultores no mês de dezembro, têm oscilado com a maior frequência entre Cr\$ 5.000,00/9.000,00 a caixa de 23 quilos, variando em função da qualidade do produto.

As operações agrícolas realizadas com maior frequência no período, foram as operações de limpeza, estaqueamento, e, principalmente pulverizações no combate preventivo ao assédio de pragas e doenças (trips, pulgão, requeima, pinta preta e outras).

A colheita deverá se processar com maior intensidade no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro, devendo estar concluídas no final do mês de abril.

Trigo (1991)

No final da 1ª quinzena do mês de dezembro, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do trigo no Estado do Paraná.

Agregando-se todas as informações procedentes das COREA'S, o termo de encerramento da safra 1991 ficou assim definido:

Área colhida	-	1.130.000 ha
Produção obtida	-	1.820.000 t
Rendimento médio	-	1.611 kg/ha

A área colhida com a gramínea definiu-se abaixo da previsão em função de ajustes procedidos por algumas COREA's, enquanto que a produção obtida ficou pouco aquém do prognóstico inicial, principalmente em função da es-

tiagem que afetou as lavouras nos meses de agosto e setembro.

O trigo colhido nesta safra, de um modo geral, apresentou boa qualidade, com o pH oscilando com maior frequência entre 77 e 84.

A comercialização do trigo no mês de dezembro se processou de forma normal, com os preços se comportando da seguinte maneira:

pH 70-75	-	Cr\$ 5.310,00/saca de 60 quilos;
pH 76-80	-	Cr\$ 5.757,60/saca de 60 quilos;
pH 81 acima	-	Cr\$ 6.024,00/saca de 60 quilos.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ - GCEA/PR

Período de referência: 1955/56 (1)

CULTURAS	S E A B			E S E T / P R		
	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)	Área plantada (ha)	Rend. médio (kg/ha)	Produção esperada (t)
Algodão herbáceo	700.000	1.990	1.300.000/1.500.000	700.000	1.940	1.358.000
Amendoim - águas	2.220	1.487	3.100/3.500	2.220	1.500	3.330
Arroz	139.000	1.906	250.000/280.000	139.000	1.800	250.200
Aveia (1)	60.000	1.033	62.000	60.000	1.033	62.000
Banana (1)	-	-	-	6.380	1.571	10.020
Batata - águas	27.200	16.177	420.000/460.000	27.200	16.000	435.200
Cana-de-açúcar	175.000	74.857	12.600.000/13.600.000	175.000	75.000	13.125.000
Cana-de-açúcar	180.000	76.667	13.000.000/14.600.000	180.000	75.000	13.500.000
Cebola	7.300	8.219	57.000/63.000	7.300	8.000	58.400
Centeio (1)	2.650	1.138	3.015	2.650	1.138	3.015
Cevada (1)	21.200	1.322	28.024	21.200	1.322	28.024
Feijão - águas	530.000	679	330.000/390.000	530.000	700	371.000
Fumo	29.000	1.862	52.000/56.000	29.000	1.900	55.100
Mamona	1.900	1.350	2.470/2.660	1.900	1.300	2.470
Mandioca (1)	110.000	20.909	2.300.000	110.000	20.909	2.300.000
Mandioca	100.000	20.500	2.000.000/2.100.000	100.000	21.000	2.100.000
Milho	2.300.000	2.870	6.300.000/6.900.000	2.300.000	2.800	6.440.000
Soja	1.730.000	2.168	3.600.000/3.900.000	1.730.000	2.200	3.806.000
Tomate	1.175	43.830	49.000/54.000	1.175	44.000	51.700
Trigo (1)	1.130.000	1.611	1.820.000	1.130.000	1.611	1.820.000

(1) - Termo final de encerramento

Banana - Produção em mil cachos - rendimento em cachos/ha



IBGE

ESET/SC/CEPAG
GCEA/SC

SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - 1992
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE DEZEMBRO

Considerando que todos os produtos investigados pelo LSPA/safra 1991 tiveram a colheita inteiramente concluída e que não foi detectada qualquer ocorrência de campo que determinasse modificação das expectativas anteriormente formuladas, ficou decidido não realizar o encontro (GCEA) relativo a dezembro.

Para as culturas pertencentes ao elenco do prognóstico/92, os registros referentes à produção foram considerados levando-se em conta a produtividade média informada pelas COMEA's, quando do último levantamento realizado em novembro.

Florianópolis, 20 de dezembro de 1991

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL - 1

DIVISÃO DE PESQUISAS / RS

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
DEZEMBRO - 1991

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/91

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO/91

Este foi outro período em que a maioria das localidades investigadas pelo Centro Regional de Meteorologia e Climatologia apresentaram chuvas abaixo do seu normal. No entanto, as precipitações ocorridas foram suficientes para a operação de semeadura das culturas de verão.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : NOVEMBRO/91

LOCALIDADES	NOVEMBRO	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGÉ.....	119,1	92,0
CRUZ ALTA.....	49,3	143,0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	60,3	100,0
SANTA MARIA.....	25,6	121,0
IRAÍ.....	93,1	188,0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	88,3	132,0
BOM JESUS.....	146,9	108,0
PASSO FUNDO.....	80,7	116,0
LAGOA VERMELHA.....	165,1	118,0
CAXIAS DO SUL.....	94,6	140,0
PORTO ALEGRE.....	67,1	76,0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	91,9	62,0
TORRES.....	213,0	105,0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA

Apenas em cinco municípios foram observadas chuvas acima da normal : Torres (103%), Santa Vitória do Palmar (48%), Lagoa Vermelha (40%), Bom Jesus (36%) e Bagé (29%).

II - CULTIVOS DE INVERNO

Neste relatório de dezembro, apresentamos os dados finais para a safra/91 das culturas hibernais a seguir : Alho, Aveia, Centeio, Cevada, Colza, Linho, Trigo e Triticale. Estes dados, ainda sujeitos a retificação, estão na tabela I, anexa, juntamente com a comparação ao mês anterior.

Ao longo de seus ciclos, as culturas foram atingidas por geadas e período de estiagem, além de incidência de moléstias, fatores que acarretaram perdas de área de trigo (7.510 ha), de aveia (7.594 ha) e de cevada (250 ha) e de linho (100 ha). A principal lavoura, a de trigo apresenta uma área colhida de 617.428 ha, com uma produtividade de 1.100 Kg/ha e uma produção de 683.197 t. Confrontando-se estes resultados com os obtidos na safra anterior - 988.150 ha, 1.168.628 t e 1.182 Kg/ha - ocorreu um decréscimo de 37,52% na área colhida, 41,54% na produção e de 6,34% no rendimento médio. A diminuição de área foi devida a fatores como: escassez de recursos para financiamento, quebra de safra verão/91, alto custo de produção, os baixos VBC e preços mínimos e também incerteza no processo de comercialização. Por seu lado, o rendimento médio foi afetado pelas condições climáticas verificadas e pelo menor nível tecnológico aplicado nas lavouras. Assim, a produção de trigo alcançada nesta safra ficou apenas nas 683 mil toneladas, bastante aquém das obtidas na safra anterior e da inicialmente prevista, que era de 974.312 t (-29,9%).

A produção de grãos das lavouras de inverno/91 atingiu a 908.256 t contra 1.398.530 t da safra passada, representando uma diminuição de 35,1%.

III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES - SAFRA/91

Neste relatório, divulgamos os dados finais da safra 1991 das culturas temporárias de longa duração e permanentes que estiveram sob investigação ao longo do ano. São elas : Abacaxi, Banana, Cana-de-açúcar, Laranja, Maça, Mandioca e Uva. As informações estão na tabela II, em anexo.

IV - CULTURAS DE VERÃO - SAFRA/91

Os dados finais de todos os cultivos constam na tabela III, anexa.

V - TERCEIRA INFORMAÇÃO SOBRE ÁREAS PLANTADAS E PRIMEIRA ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE PARA A SAFRA/92

Divulgamos neste relatório a terceira estimativa de área plantada e as primeiras previsões de produção e rendimento médio para safra/92, cujos dados estão na tabela IV, em anexo. Informamos também os rendimentos médios obtidos no período 1987/91 bem como as médias deste rendimentos no quinquênio, tabela V anexa.

A seguir, alguns comentários sobre os principais produtos cultivados :

1. ARROZ: A cultura apresenta uma área total cultivada de 859.302 ha, somados os cultivos irrigado e sequeiro, com uma previsão inicial de 4.166.823 t e 4.849 Kg/ha. A lavoura irrigada está estimada em 833.745 ha, para produtividade de 4.963 Kg/ha e uma produção que deverá ser de 4.128.004 t. No final do mês, praticamente toda a área já estava semeada, apesar da chuva excessiva que chegou a atrapalhar a operação de semeadura em municípios da fronteira-oeste do estado. As precipitações ocorridas nas zonas produtoras serviram para elevar os níveis nas barragens e açudes, garantindo, assim, a água necessária para irrigar as lavouras. O mercado está em ritmo lento, sem demanda por parte dos compradores e os preços seguem reagindo abaixo da inflação. O preço médio na última semana foi de Cr\$ 8.985,57/50, situando-se 45,8% acima do mínimo oficial, que era de Cr\$ 6.162,17/50.

2. FEIJÃO (primeira safra): é estimada uma área de 179.773 ha, pouco aquém da colhida em 91 (2,24%). A primeira previsão de produção aponta para 156.743 t nesta safra de 1992, com uma produtividade de 872 Kg/ha. Cerca de 20% da área já foi colhida, com resultados dentro do aguardado. Por outro lado, em algumas regiões onde a colheita está iniciando deverá ocorrer quebras devido à falta de chuvas no período crítico de floração, notadamente na Depressão Central e no Vale do Rio Taquari. O mercado segue sem compras, com o produto novo já entrando em comercialização. O preço médio na semana final de dezembro chegou a Cr\$ 13.533,25/60, ficando 20,7% aquém do mínimo oficial (Cr\$ 17.066,50/60).

3. MILHO : A área estimada é de 2.031.155 ha, 12,32% acima daquela colhida na safra/91. O rendimento médio inicialmente previsto é de 2.373 Kg/ha, bastante próximo ao recorde gaúcho de 2.404 Kg/ha obtido na safra/90. A produção esperada é de 4.820.821 t. A fase de semeadura está quase concluída, faltando apenas cerca de 3% da área. O clima vem favorecendo ao desenvolvimento vegetativo das lavouras, com chuvas regulares e temperaturas elevadas. Caso estas condições venham a se manter até o final do ciclo do milho, o estado terá uma safra excelente e suficiente para atender sua demanda, não necessitando, assim, importar de outros estados produtores. O preço médio praticado no fim do mês foi de Cr\$ 5.903,57/60, 44,2% acima do mínimo oficial (Cr\$ 4.093,00/60). O mercado segue sem interesse de comprar, sendo que as indústrias estão abastecidas com estoques mínimos.

4. SOJA : é de 2.890.490 ha a área prevista para a safra, significando uma diminuição de 7,25% em relação à colhida em 1991. A produção deverá atingir a 5.088.599 t, com uma produtividade de 1.760 kg/ha. Já foi semeado pouco mais de 90% da área estimada. As condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, com algumas regiões informando ataque de lagartas, sem danos importantes. O preço médio da semana final do mês chegou a Cr\$ 8.036,85/60, situando-se 60,6% acima do preço mínimo oficial, que foi de Cr\$ 5.003,00/60. O mercado continuou lento quase sem compras.

I.B.G.E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL.1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TAB. I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE INVERNO

UF: RIO GRANDE DO SUL

SAFRA: 1991

SITUAÇÃO: DEZEMBRO/91

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA PLANTADA (HA)	ÁREA (HA)		%
		NOVEMBRO	DEZEMBRO	
01 - ALHO.....	3.426	3.425	3.426	0,03
02 - AVEIA (GRÃO).....	186.211	177.397	178.617	0,69
03 - CENTEIO.....	2.101	2.086	2.101	0,72
04 - CEVADA.....	66.484	66.184	66.234	0,08
05 - COLZA.....	1.548	1.548	1.548	-
06 - LINHO.....	6.931	7.171	6.831	- 4,74
07 - TRIGO.....	624.938	611.783	617.428	0,92
08 - TRITICALE.....	4.651	4.651	4.651	-

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (T)		%	REND.MÉDIO (KG/HA)		%
	NOVEMBRO	DEZEMBRO		NOVEMBRO	DEZEMBRO	
01 - ALHO	12.676	12.674	- 0,02	3.701	3.699	- 0,05
02 - AVEIA (GRÃO)	148.455	136.732	- 7,90	837	766	- 8,48
03 - CENTEIO	2.618	2.635	0,65	1.255	1.254	- 0,08
04 - CEVADA	74.284	71.201	- 4,15	1.122	1.075	- 4,17
05 - COLZA	1.276	1.232	- 3,45	824	796	- 3,40
06 - LINHO	6.517	6.199	- 4,88	909	907	- 0,22
07 - TRIGO	697.847	683.197	- 2,10	1.141	1.107	- 2,98
08 - TRITICALE	7.214	7.060	- 2,13	1.551	1.518	- 2,13

NOTA IMPORTANTE : É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1
 LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B. II- CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A : 1991

SITUAÇÃO: DEZEMBRO/91

P R O D U T O	Á R E A (H A)		%
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
A G R Í C O L A			
01 - ABACAXI.....(1)	497	497	-
02 - BANANA(2)	7.805	7.805	-
03 - CANA-DE-AÇUCAR.....	31.685	31.720	0,11
04 - LARANJA(1)	24.929	24.929	-
05 - MAÇÃ(1)	9.455	9.455	-
06 - MANDIOCA	112.477	112.200	- 0,25
07 - UVA	39.983	39.983	-

P R O D U T O	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D I M E N T O M É D I O (K G / H A)		%
	NOVEMBRO	DEZEMBRO		NOVEMBRO	DEZEMBRO	
A G R Í C O L A						
01-ABACAXI(1)	4.861	4.861	-	9.781	9.781	-
02-BANANA(2)	7.481	7.483	0,03	958	959	0,10
03-CANA-DE-AÇUCAR.	840.155	839.955	- 0,02	26.516	26.480	- 0,14
04-LARANJA(1)	1.908.856	1.901.984	- 0,36	76.572	76.296	- 0,36
05-MAÇÃ(1)	1.092.417	1.092.417	-	115.539	115.539	-
06-MANDIOCA.....	1.507.838	1.500.837	- 0,46	13.406	13.376	- 0,22
07-UVA.....	395.874	395.874	-	9.901	9.901	-

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/HA

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS ; RM-EM CACHOS/HA.

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

UF: RIO GRANDE DO SUL

S A F R A : 1991

SITUAÇÃO: DEZEMBRO/91

P R O D U T O A G R Í C O L A	ÁREA PLANTADA (HA)	Á R E A (HA)		%
		NOVEMBRO	DEZEMBRO	
01 - AMENDOIM.....	4.986	4.986	4.986	-
02 - ARROZ (TOTAL).....	816.460	804.095	804.095	-
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	788.417	787.167	787.167	-
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO.....	28.043	16.928	16.928	-
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL).....	45.912	45.480	45.480	-
3.1 - BATATA-INGL.(1ª Safra)...	30.172	30.172	30.172	-
3.2 - BATATA-INGL.(2ª Safra)...	15.740	15.308	15.308	-
04 - CEBOLA.....	17.359	17.148	17.148	-
05 - FEIJÃO (TOTAL).....	228.953	218.026	218.026	-
5.1 - FEIJÃO(1ª Safra).....	184.634	183.888	183.888	-
5.2 - FEIJÃO(2ª Safra).....	44.319	34.138	34.138	-
06 - FUMO.....	123.183	123.183	123.183	-
07 - GIRASSOL.....	3.194	3.064	3.064	-
08 - MILHO.....	1.873.408	1.808.429	1.808.429	-
09 - SOJA.....	3.132.122	3.116.577	3.116.577	-
10 - SORGHO GRANÍFERO.....	43.055	43.006	43.006	-
11 - TOMATE.....	2.873	2.873	2.873	-
12 - TRIGO MOURISCO(2 COLHEITAS)	7.542	7.542	7.542	-

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (T)		%	R E N D . M É D I O (K G / H A)		%
	NOVEMBRO	DEZEMBRO		NOVEMBRO	DEZEMBRO	
01-AMENDOIM	4.322	4.322	-	867	867	-
02-ARROZ (TOTAL)	3.809.846	3.809.846	-	4.738	4.738	-
2.1-ARROZ IRRIG	3.800.738	3.800.738	-	4.828	4.828	-
2.2-ARROZ SEQ.	9.108	9.108	-	538	538	-
03-BATATA(TOTAL)	323.460	323.460	-	7.112	7.112	-
3.1-BATATA 1ª S	223.122	223.122	-	7.395	7.395	-
3.2-BATATA 2ª S	100.338	100.338	-	6.555	6.555	-
04.CEBOLA	110.865	110.865	-	6.465	6.465	-
05.FEIJÃO(TOTAL)	99.461	99.461	-	456	456	-
5.1-FEIJÃO 1ª S	93.884	93.884	-	511	511	-
5.2-FEIJÃO 2ª S	5.557	5.577	-	163	163	-
06-FUMO	186.568	186.568	-	1.515	1.515	-
07-GIRASSOL	3.790	3.790	-	1.237	1.237	-
08-MILHO	2.053.882	2.053.822	-	1.136	1.136	-
09-SOJA	2.220.502	2.220.502	-	712	712	-
10-SORGHO GRANIF.	63.071	63.071	-	1.467	1.467	-
11-TOMATE	56.555	56.555	-	19.685	19.685	-
12-TRIGO MOURISCO	6.643	6.643	-	881	881	-

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL DO TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . IV - ÁREA PLANTADA E PRIMEIRA ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO
PARA A SAFRA DE 1992

UF: RIO GRANDE DO SUL

SITUAÇÃO: DEZEMBRO/9

P R O D U T O A G R Í C O L A	ÁREA COLHIDA (HA) SAFRA/91 1	S A F R A D E 1 9 9 2			
		ÁREA PLANTADA 3ª ESTIMATIVA (DEZEMBRO) 2	% (2/1)	PRODUÇÃO ESPERADA (T)	REND. MÉDI ESPERADO (Kg/Ha)
01 - ABACAXI (*).....	497	488	- 1,81	4.672	9.574
02 - AMENDOIM.....	4.986	5.001	0,30	5.732	1.146
03 - ARROZ (TOTAL)....	804.095	859.302	6,87	4.166.823	4.849
03.1-ARROZ IRRIGADO...	787.167	833.745	5,92	4.128.004	4.963
03.2-ARROZ DE SEQUEIRO	16.928	25.557	50,97	38.819	1.519
04 - BATATA ING. (1ª S)	30.172	36.762	21,84	322.557	8.774
05 - CANA-DE-AÇÚCAR (*)	31.720	33.469	5,51	1.046.565	31.270
06 - CEBOLA.....	17.148	17.862	4,16	154.954	8.675
07 - FEIJÃO (1ª Safra)	183.888	179.773	- 2,24	156.743	872
08 - FUMO.....	123.183	150.753	22,38	252.024	1.672
09 - GIRASSOL.....	3.064	3.317	8,26	4.493	1.355
10 - MAÇA (*).....	9.455	9.519	0,68	1.160.459	121.910
11 - MANDIOCA (*).....	112.200	110.399	- 1,61	1.608.964	14.574
12 - MILHO.....	1.808.429	2.031.155	12,32	4.820.821	2.373
13 - SOJA.....	3.116.577	2.890.490	- 7,25	5.088.599	1.760
14 - SORGO GRANÍFERO..	43.006	51.230	13,83	114.940	2.244
15 - TOMATE.....	2.873	2.730	- 4,98	64.226	23.526
16 - TRIGO MOURISCO...	7.542	5.416	-28,19	4.996	922
17 - UVA (*).....	39.983	39.663	- 0,80	487.447	12.290

*) ÁREA DESTINADA A COLHEITA NO ANO

- ABACAXI E MAÇA, RENDIMENTO MÉDIO EM FRUTOS/ha.

NOTA IMPORTANTE: É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL DO TOTAL DOS DADOS DESDE
QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"

I B G E - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

T A B . V - RENDIMENTOS MÉDIOS OBSERVADOS NO PERÍODO DE 1987 A 1991, PRODUTIVIDADES MÉDIAS DO QUINQUÊNIO 1987/91. RENDIMENTO MÉDIO INICIALMENTE PREVISTO PARA A SAFRA DE 1992.

UF: RIO GRANDE DO SUL

SAFRA: 1992

PRODUTO AGRÍCOLA	1987	1988	1989	1990	1991	PRODUTIVIDADE MÉDIA DO QUINQUÊNIO 1987/91	R.M. PRE-VISTO 1992
ABACAXI (1).....	10.953	10.629	10.181	10.230	9.781	10.355	9.574
ABENDOIM.....	1.037	1.060	1.145	1.145	867	1.050	1.140
ARROZ (TOTAL).....	4.435	4.786	4.936	4.576	4.738	4.694	4.840
ARROZ IRRIGADO.....	4.565	4.935	5.065	4.705	4.828	4.820	4.963
ARROZ DE SEQUEIRO	1.256	921	1.588	1.648	538	1.190	1.519
BATATA (TOTAL) ...	6.963	7.443	7.615	8.134	7.112	7.453	*
BATATA-ING. (1ª S.)	7.906	8.727	8.173	9.008	7.395	8.242	8.774
BATATA-ING. (2ª S.)	5.185	4.047	6.429	6.318	6.555	5.707	*
CANA-DE-AÇÚCAR ...	30.013	29.500	30.289	29.348	26.480	29.127	31.270
CEBOLA.....	8.534	7.745	7.630	7.622	6.465	7.600	8.675
FEIJÃO (TOTAL).....	500	714	752	656	456	616	*
FEIJÃO (1ª Safra).	576	837	788	681	511	679	872
FEIJÃO (2ª Safra).	241	247	601	550	163	360	*
FLMDO.....	1.390	1.785	1.722	1.772	1.515	1.637	1.672
GRASSOL.....	1.264	1.388	1.221	1.328	1.237	1.288	1.355
MAÇA (1).....	83.170	116.234	130.160	131.403	115.539	115.301	121.910
MANDIOCA.....	12.786	12.952	13.571	14.309	13.376	13.400	14.574
MILHO.....	1.981	1.567	2.279	2.404	1.136	1.874	2.373
SILVA.....	1.583	1.057	1.716	1.796	712	1.374	1.760
SORGO GRANÍFERO...	1.988	1.596	1.650	1.964	1.467	1.733	2.244
TOMATE.....	23.248	21.476	20.096	22.029	19.685	21.306	23.526
TRIGO MOURISCO.....	1.376	899	1.485	1.490	881	1.226	922
UVA.....	8.817	13.599	11.662	13.459	9.901	11.488	12.290

(1) RENDIMENTO MÉDIO EM FRUTOS/ha.

(*) BATATA-ING. (2ª Safra) e FEIJÃO (2ª Safra), SAFRA/92, INFORMAÇÃO EM JANEIRO/92.

NOTA IMPORTANTE: é PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS DADOS DESDE QUE CITADA A FONTE: "IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-1991"



MS

LSPA - DEZEMBRO/91

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SAFRA: 90/91

ALGODÃO HERBÁCEO:

As estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido tiveram as seguintes variações: - 0,82%, - 0,30% e + 0,52%, respectivamente, em relação as informações precedentes.

A redução de área, foram constatadas nos municípios de Tacuru e Paranhos, em função da confirmação de que algumas áreas que deveriam ser cultivadas com recursos próprios, não foram concretizadas.

O acréscimo do rendimento médio, foram constatados nos municípios de Sete Quedas e Tacuru, em função de nova avaliação, confirmaram que a cultura não fora tão atingida pela estiagem no início do ano, como inicialmente havia sido previsto.

Em relação a safra 89/90, verificamos um acréscimo de área plantada de 17,72%, constatando com isso que a cultura ano a ano deverá ocupar maior espaço no Estado, em função dos seguintes fatores: boa produtividade e rentabilidade em relação as outras culturas e substituição de algumas áreas de soja, pela cultura de algodão.

ARROZ:

Com relação as informações precedentes, as estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido tiveram as seguintes variações: - 0,04%, - 0,11% e + 0,15%, respectivamente.

Para o arroz irrigado, confirmamos que o plantio de 220 ha no município de Tacuru, foram totalmente perdidos por inundação.

Para o arroz sequeiro, constatamos nos municípios de Bela Vista e Paranhos, acréscimos de 166 ha, cultivados com recursos próprios, que não estavam incluídos, nas áreas inicialmente informadas.

Para o arroz de várzea úmida, a COREA-Campo Grande confirmou o acréscimo de 10 ha.

Já, o pequeno acréscimo do rendimento médio para o arroz total, foram em função das alterações registradas acima, com redução de área de arroz irrigado, que previa uma baixa produtividade e para o arroz sequeiro que após nova avaliação, nos municípios de Paranhos, Sete Quedas e Tacuru, chegaram a conclusão que as



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

LSPA - DEZEMBRO/91

lavouras não foram intensamente atingidas pela estiagem, como inicialmente previsto, no início do ano.

Em relação a safra 89/90, verificamos redução de 20,25%, para a área plantada, em função dos seguintes fatores: o cultivo de arroz sequeiro no Estado, está condicionado a abertura de área, que posteriormente são ocupadas por pastagens e baixo preço e produtividade obtidos pelos produtores.

FEIJÃO - 1ª SAFRA:

Apresentamos pequenas alterações nas informações de área colhida (- 0,57%) e produtividade (+ 0,68%), o que não chegou a alterar a produção obtida, que ficou em 5.191 toneladas.

As alterações acima foram constatadas no município de Sete Quedas, que informou perda de área causada pela estiagem no início do ano e no município de Paranhos, com a inclusão de plantio em áreas indígenas, com isso a área colhida do Estado, apresentou uma redução de 50 ha.

Em relação a safra 89/90, constatamos redução de área plantada de 31,98%, em função dos seguintes fatores: opção de cultivo de outras culturas, principalmente milho, baixa produtividade obtida normalmente na safra de verão e muita perda de área, como exemplo na safra 89/90, foram plantados 16.196 ha, sendo que 5.497 ha, foram perdidos.

MAMONA:

Não sofreram alterações, as informações finais são: área plantada: 229 ha, área perdida: 79 ha, área colhida: 150 ha, rendimento médio obtido: 1.180 Kg/ha e produção obtida: 177 t.

Em virtude da decadência desta cultura no Estado, o GCEA/MS decidiu excluir as informações da mamona no elenco do LSPA, para as informações a nível Brasil.

MILHO:

No mês de dezembro, apresentamos pequenos acréscimos, para as variáveis área colhida e produção obtida, de ordem de: 0,14% e 0,15%, respectivamente o que não chegou a alterar o rendimento médio obtido que ficou em 2.693 Kg/ha.

Handwritten signature or initials



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

LSPA - DEZEMBRO/91

As alterações para a cultura, foram constatadas somente no milho-1.^a safra, no município de Tacuru com a inclusão de 500 ha, informações apresentadas no mês de outubro ao GCEA/MS, que solicitou nova avaliação da cultura no município, o que foi confirmado no mês de referência.

Em relação a safra 89/90, constatamos um acréscimo de área plantada de 35,34%, que são justificados pelos seguintes fatores, para o milho - 1.^a safra:

- Ótimo preço do produto, na época de plantio;
- Desenvolvimento ocorrido no Estado, com a instalação de indústrias de óleo de milho, de ração e abatedouro de aves;
- Substituição da cultura da soja, pelo milho em pequena escala.

Já, para o milho safrinha, o grande acréscimo de área constatada, foi em função do declínio da cultura do trigo no Estado, com os produtores optando pelo cultivo do milho no inverno, por considerá-lo mais viável.

SOJA:

Com a conclusão no mês de referência, apresentamos pequena variação na produção obtida de + 0,01%.

O acréscimo registrado acima, foi constatado pela COREA-Sete Quedas, que reavaliou a produtividade, passando de 1.300 para 1.400 Kg/ha.

A redução de área plantada com a soja no Estado, em relação a safra 89/90, de 16,67%, é explicada pela substituição de cultura, caso de opção dos produtores pelo algodão herbáceo e milho, em função do baixo preço da soja no mercado, e mudança de atividade, com produtores optando pela pecuária, que é mais estável.

SORGO GRANÍFERO

SORGO GRANÍFERO - 1.^a SAFRA:

Não houve alteração. As informações finais são área plantada- colhida: 170 ha, produção obtida: 306 t e rendimento médio: 1.800 Kg/ha.

Com relação a safra 89/90, tivemos redução de área plantada, ou seja, 92,31%, sendo que a falta de mercado para o produto é apontado como o principal fator, para justificar esta redução.

SORGO GRANÍFERO - 2.^a SAFRA:

A cultura apresenta as seguintes alterações em relação às informações precedentes, para as estimativas: área colhida, produção obtida e rendimento



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

LSPA - DEZEMBRO/91

médio obtido: + 14,29%, + 83,33% e + 60,42%, respectivamente.

Os acréscimos acima, foram registrados, no município de Rio Brilhante, sendo um único produtor que cultivou uma área de 400 ha, que foram bem conduzida, dando com isso uma ótima produtividade.

Em relação a safra anterior, a cultura apresenta uma redução de área plantada de 74,45%, explicada pelo mesmo fator, citado para o sorgo-1.^a safra.

ALHO:

Não houve alteração. As informações finais são: área (plantada / colhida): 137 ha, produção obtida: 329 t e produtividade: 2.401 Kg/ha.

Em relação a safra anterior, tiveram um acréscimo de 35,64%, na área plantada, dando perspectiva que com o decorrer dos anos a cultura deverá ocupar maior espaço no Estado.

FEIJÃO - 2.^a SAFRA:

As estimativas finais para a cultura, apresentam acréscimos para as estimativas de área colhida e produção obtida de 0,01%. O rendimento médio obtido não sofreu alteração, permanecendo em 808 Kg/ha.

Os acréscimos acima foram informados pela COMEA - Pedro Gomes, que reavaliou a informação de área perdida, que anteriormente era de 30 ha, passando a 25 ha realmente perdidos.

Para a cultura de feijão-2.^a safra, registramos que a área plantada, ficou próxima a da safra anterior, com uma redução apenas de 0,20%. Porém em relação a produtividade, foi ótima, com acréscimo de 43,01%, sendo a melhor produtividade alcançada nos últimos anos, favorecido pelas boas condições climáticas ao longo do ciclo da cultura.

TRIGO:

No mês de dezembro, apresentamos o resultado final, com reduções para as estimativas de produção obtida e rendimento médio obtido da ordem de: 0,03% e 0,07%, respectivamente. A área colhida não sofreu alteração, ficando em 112.862 ha.

As pequenas reduções acima, foram em função do ajuste de produtividade no município de Coronel Sapucaia.

Ao analisarmos a cultura do trigo, no Estado, na atual safra, ob

Handwritten signature or mark in the bottom right corner.



LSPA - DEZEMBRO/91

servamos, em relação anterior, uma redução na área plantada de 48,87%, em função de política agrícola, visto que muitos produtores optaram pelo cultivo do milho - safri^{o. safra} nha, soja de inverno, feijão-2^a safra e aveia preta (para cobertura do solo).

Quanto ao rendimento médio, tivemos um acréscimo de 24,41%, em relação a safra anterior, em função das condições climáticas razoáveis ocorridas, com pouca incidência de geadas e estiagens em níveis prejudiciais, fato que não ocorreu nas safras anteriores, como exemplo: no ano de 1990 foram plantados 221.605 ha, sendo que 37.178 ha foram totalmente perdidos.

ABACAXI:

Para a cultura do abacaxi, poderão haver alterações no ano de 1992, em função de dúvida da área do município de Nova Andradina, que deverá continuar a colheita no ano de 1992.

No mês de referência, as informações são as mesmas: área 250 ha, produção: 4.180 milheiros de frutos e produtividade: 16.720 frutos/ha.

BANANA:

Para a cultura da banana, deveremos apresentar alterações no ano de 1992, em virtude de informações pendentes do município de Pedro Gomes.

No mês de referência, as informações são as mesmas: área: 1.780 ha, produção: 2.788 milheiros de cachos e produtividade: 1.566 cachos/ha.

CAFÉ:

As informações finais para a cultura, apresenta reduções para as estimativas de área colhida no ano, produção obtida e rendimento médio obtido da ordem de: 2,69%, 3,92% e 1,22%, respectivamente.

As reduções acima, foram em virtude das informações do município de Dois Irmãos do Buriti, que registrava uma área de 500 ha, porém, nesta área estava incluído 160 ha de cafezais novos, em idade não produtiva.

Em relação a safra anterior, tivemos redução de 29,82%, na área colhida no ano, observando com isso a decadência da cultura do café no Estado, pois a erradicação de cafezais antigos é sempre maior que o plantio de novas áreas.

CANA-DE-AÇUCAR:

Apresentamos alterações no mês de referência, porém deixamos claro que no ano de 1992 deveremos ter novas informações, em função da falta dos dados fi



LSPA - DEZEMBRO/91

nais das três destilarias existentes no município de Rio Brilhante.

As alterações em relação as informações precedentes, para as estimativas área colhida no ano, produção e produtividade são: + 1,80%, - 2,05% e -3,79%, respectivamente.

As alterações acima, estão relacionadas ao encerramento das atividades das destilarias dos municípios de Sonora e Nova Andradina, cabendo destacar os seguintes fatores que causaram as alterações no mês de referência: colheita de cana-de-açúcar de um ano, no município de Sonora e estiação ocorrida de setembro a novembro, no município de Nova Andradina.

LARANJA:

No mês de dezembro, apresentamos o resultado final, com reduções para as estimativas de área colhida no ano e produção obtida de 0,62% e 0,01% para o rendimento médio obtido.

As reduções acima, foram constatadas no município de Dois Irmãos do Buriti, que registrava uma área colhida no ano de 15 ha, porém nesta área estava incluído 6 ha de laranja nova, em idade não produtiva.

Com relação a safra anterior, observamos uma estabilidade para a área colhida no ano, sendo a variação de + 0,94%.

MANDIOCA:

No mês de referência, os dados finais, apresentam alterações para as estimativas de área colhida no ano, produção obtida e rendimento médio da ordem de: - 4,37%, - 2,51% e +1,95%, respectivamente.

A redução da área, está relacionada a não colheita de área prevista para a safra concluída, ficando para ser colhida na próxima safra, isto é, no ano de 1992, fato ocorrido em vários municípios do Estado.

O acréscimo do rendimento médio, está relacionado ao aumento de área colhida no ano de 1991, no município de Ivinhema, principal município produtor de mandioca no Estado, que obtém uma produtividade de 23.000 Kg/ha.

Em relação a safra anterior, observamos que a área colhida no ano apresenta-se estável no Estado, com uma pequena redução de 0,41%.



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

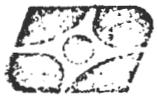
LSPA - DEZEMBRO/91

TOMATE:

Não houve alteração, com as informações finais ficando assim definidas: área plantada: 191 ha, área perdida: 3 ha, área colhida: 188 ha, produção obtida: 6.895 t e produtividade: 36.676 Kg/ha,

Com relação a safra anterior, tivemos um acréscimo de 112,22% na área plantada, em função do plantio de 105 ha de tomate industrial no município de Brasilândia, devendo ser ressaltado que este município não tem tradição no cultivo de tomate e como o preço médio obtido pelos produtores foram considerados muito baixos, dificilmente os mesmos voltarão a cultivar uma área desta dimensão.

Juarez
José Aparecido de Lima Albuquerque
COORD. EST. DE PESQUISAS AGRÍCOLAS



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

MS

LSPA - DEZEMBRO/91

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS3º PROGNÓSTICO PARA A SAFRA 91/92ALGODÃO HERBÁCEO

No 3º Prognóstico, as estimativas para a cultura são as seguintes: área a plantar ou plantada, 71.000 ha; produção prevista, 113.600 t e rendimento médio; 1.600 Kg/ha.

Em relação a safra anterior, temos um acréscimo de 34,65%, para a área; os fatores para este aumento já foram relacionados no mês anterior.

Para a 1ª estimativa da produção, utilizamos como parâmetro, o rendimento médio obtido no quinquênio, 87/91.

A cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo, cabe citar que a má distribuição das chuvas, com estiagens localizadas nos meses de outubro a dezembro, atrasaram o plantio e prejudicaram a germinação das sementes, em algumas regiões do Estado.

ARROZ

Para a 3ª Previsão, o GCEA/MS, aprovou uma área plantada de 129.000 ha, produção prevista de 229.400 t e rendimento médio previsto de 1.778 Kg/ha.

Os fatores para o acréscimo de área (16,68%), em relação a safra anterior, já foram relacionados no mês de outubro.

Para a 1ª estimativa da produção, utilizamos o rendimento médio do quinquênio 87/91.

Quanto a fase da cultura, fazemos uma retificação em relação ao mês de outubro, em que citamos "cultura em fase de plantio", na realidade, nesta época, eram poucas as lavouras em fase de plantio.

Atualmente, notamos que a estiagem ocorrida no Estado, nos meses de outubro a dezembro, prejudicou o plantio, pois as chuvas ocorridas foram chuvas localizadas em determinadas regiões, conhecidas como "chuva de manga", com isso temos relatos de diferentes municípios e até em um mesmo município, das mais variadas fases, desde plantio e fase de emborracamento.

FEIJÃO - 1ª SAFRA

No mês de referência, as estimativas para a cultura são as seguintes: área plantada, 3.000 ha; produção prevista, 1.800 t e ren



LSPA - DEZEMBRO/91

dimento médio, 600 Kg/ha.

Para a previsão da produção, utilizamos a produtividade média do quinquênio 87/91, arredondada para mais.

Os fatores para a redução da área (72,77%), em relação a safra anterior, já foram enumerados no relatório do mês de outubro/91.

Já, a redução de área, em relação a 1.^a estimativa que era de 5.000 ha, é explicada pela estiagem ocorrida no 2º semestre de 91, pois geralmente o plantio de feijão é realizado até o mês de outubro.

A cultura encontra-se em diferentes estágios, desde desenvolvimento vegetativo a início de colheita.

MILHO

A 3.^a estimativa para a cultura é de uma área a plantar de 366.000 ha, produção prevista de 951.600 t e rendimento médio de 2.600 Kg/ha.

Para a previsão da produção, utilizamos o rendimento médio do quinquênio 87/91.

Os fatores para o pequeno acréscimo da área, já foram relacionados no mês de outubro/91.

Esclarecemos que até a 2ª previsão, a área de 376.000 ha, agora reajustada para 366.000 ha, com base nas informações oriundas das Comissões, estando o milho - 1.^a safra com uma área de 320.000 ha e para o milho safrinha, mantivemos a mesma área da safra anterior, que é de 46.000 ha.

No mês de outubro, informamos que a cultura estava na fase de plantio, com a ocorrência de estiagem, o plantio foi retardado e deverá ser concluído na primeira quinzena de janeiro/92.

A estiagem ocorrida, tem favorecido o aparecimento de lagarta do cartucho, em grande escala nas lavouras em estágio mais adiantado, nas diversas regiões produtoras de milho do Estado.

SOJA

A 3.^a previsão para a cultura, registra uma área a plantar de 1.025.000 ha, (- 4,38%), ao confrontarmos com a safra 90/91.

As informações do mês de outubro, previa um pequeno a



LSPA - DEZEMBRO/91

crêscimo de área, já no mês de dezembro, confirmamos que houve inver_são da situação.

Os fatores constatados para a redução de área são:

- Substituição da cultura da soja, pelo algodão her_{er} báceo e milho.
- Baixo preço do produto no mercado.

Para a previsão da produção, utilizamos a produtivi_{vi}dade média do quinquênio 87/91, arredondada para menos.

No mês de outubro, informamos que a cultura estava na fase de plantio, com a ocorrência de estiagem no 2º semestre de 1991, houve atraso no plantio, que deverá ser concluído na 1. quinzena de ja_{ja}neiro de 1992.

TOMATE

A área a plantar, permaneceu a mesma do mês de outu_{tu}bro/91: 100 ha.

Quanto a produção prevista, utilizamos o rendimento do quinquênio 87/91, arredondado para mais

A redução de área, em relação a safra anterior, já foi esclarecida no relatório do mês de outubro.

CANA-DE-AÇUCAR

No mês de referência, as estimativas para a cultura são as seguintes: área a colher no ano de 1992, 66.000; produção pre_{pre}vista, 4.224.000 t e rendimento médio, 64.000 Kg/ha.

O Estado possui 10 destilarias instaladas, e a área de corte nos últimos anos permanece praticamente inalterada, com isso ob_{ob}servamos que a cultura está estabilizada no Estado.

No relatório do mês de outubro/91, consta que no mês de dezembro, deveríamos ter a definição da área de corte para o ano de 1992, porém não foi possível a visita em todas as destilarias do Estado, o que só deverá ocorrer no mês de fevereiro/92.

MANDIOCA

No 3º Prognóstico, a estimativa de área a colher no ano de 1992 é 20.000 ha (- 18,26%), ao compararmos com a safra ante_{ante}rior.



IBGE
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM MS

LSPA - DEZEMBRO/91

- Os fatores para a redução da área são os seguintes:
- Substituição por pastagens.
 - Substituição por milho e algodão herbáceo, caso específico do município de Ivinhema, principal produtor de mandioca do Estado.
 - Preço pago ao produtor desestimulante.
 - Transporte para regiões afastadas das indústrias, o que representa consideravelmente o valor da produção.

O rendimento médio previsto de 17.000 Kg/ha, abaixo da média do quinquênio, está relacionado a previsão da redução das despesas pelos produtores, em função do baixo preço da mandioca, com isso o emprego de insumos e práticas culturais deverão ser menos empregadas pelos agricultores.

Jose Aparedido
José Aparedido de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS



IBGE

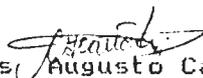
Instituto Estadual de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

GyC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de DEZEMBRO DE 1991
- ESTADO DE GOIÁS -

Não houve neste mês nenhum registro de alteração nos quadros resumos do acompanhamento da safra 1991, aguardando-se para janeiro a definição final das informações de colheitas das culturas permanentes e cultivos irrigados.

Goiânia, 19 de dezembro de 1991


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

IBGE

Escritório Estadual de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Prognóstico da Safra 1991/92
ESTADO DE GOIÁS

DEZEMBRO DE 1991

ARROZ DE SEQUEIRO

O último levantamento apontou um acréscimo de 25,93% na área plantada em relação à safra anterior. Melhores preços atualmente alcançados pelo produto e a opção por essa cultura, viável com plantio até princípios de janeiro, levaram os produtores a estender o cultivo, incorporando áreas principalmente antes destinadas ao milho cujo período de plantio se esgotou no mês. Essa informações somente se consolidarão na próxima coleta de dados prevista para janeiro/fevereiro.

MILHO

A área prevista diminuiu para 3,90% em relação à safra anterior. No sudoeste do estado, onde concentra a produção de milho, houve em áreas isoladas, veranicos nos meses de outubro/novembro, prejudicando o plantio e causando incidência de *lagarta do cartucho* e *cigarrinha* nas plantações novas. O atraso na liberação dos financiamentos teria provocado a desistência de alguns produtores que possivelmente fizeram opção pelo arroz de sequeiro.

SOJA

A apuração parcial das informações obtidas neste mês indicou reação nos dados dessa cultura, que de decréscimo de 1,5% passou a um crescimento de 1,65% em relação à área plantada na safra 90/91, ou seja de 800.815 ha para 814.000 ha na atual safra. A nova política de preços do governo motivou os produtores que plantaram soja até os últimos dias de dezembro.


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

DF

RELATÓRIO - GCEA/DF

133ª REUNIÃO DO GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
DO DISTRITO FEDERAL - G C E A / D F

Contamos com a participação dos seguintes membros:

- HUMBERTO VENDELINO RICHTER - CODEPLAN/DF;
- JOÃO BERNARDINO DE SOUZA - EMATER/DF;
- JOSÉ AUGUSTO DE MATTOS - GDF/NDA/SAP (Substituto)
- HERMÓGENES P. COVRE FILHO - BANCO DO BRASIL S/A. (Substituto)
- ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA - MARA/CONAB
- GENE FERNANDES ALARCON - COOPA/DF

Foram concluídas as colheitas de BATATA - INGLESA - 2ª SAFRA, BETERRABA - 2ª SAFRA (Seca); CENOURA - 2ª SAFRA (Seca); MILHO VERDE; TOMATE DA SECA:MESA.

BANANA - Informação da produção em mil cachos e rendimento médio em cachos/ha;

LARANJA e LIMÃO - Produção em tonelada e rendimento médio em kg/ha;

LARANJA - Confirmada a diminuição da área colhida por ter havido erradicação de pés de laranja.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1992

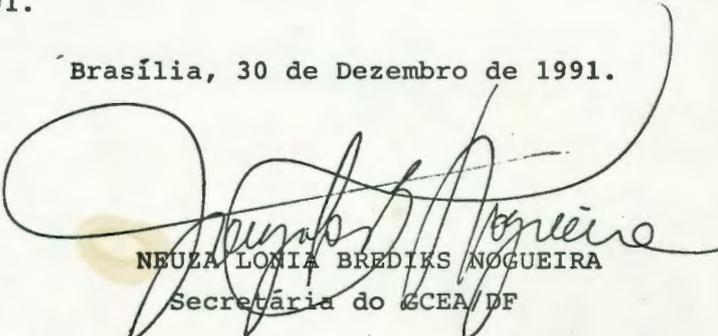
BATATA INGLESA - 1ª SAFRA, FEIJÃO - 1ª SAFRA, TOMATE - Houve aumento na previsão da área plantada ou a plantar.

MILHO - 1ª SAFRA - Houve diminuição na previsão da área plantada ou a plantar.

CANA DE AÇÚCAR - Passou a informar.

Na publicação CONJUNTURA AGROPECUÁRIA consta a falta de informação de TRIGO para o Distrito Federal. Comunico que não houve em 1991 plantio de TRIGO no Distrito Federal, conforme 126ª Reunião do GCEA/DF, de 29/05/91.

Brasília, 30 de Dezembro de 1991.


NEUZALONIA BREDIKS NOGUEIRA
Secretária do GCEA/DF